

AMI

AVE MARIA — REVISTA MENSAL — ANO XCII
Nº 8 — agosto 1990 — Cr\$ 100,00



**CASAMENTOS
NA IGREJA**

QUEM É O PAI?

LER, UM ATO FUNDAMENTAL

JESUS DE NAZARÉ

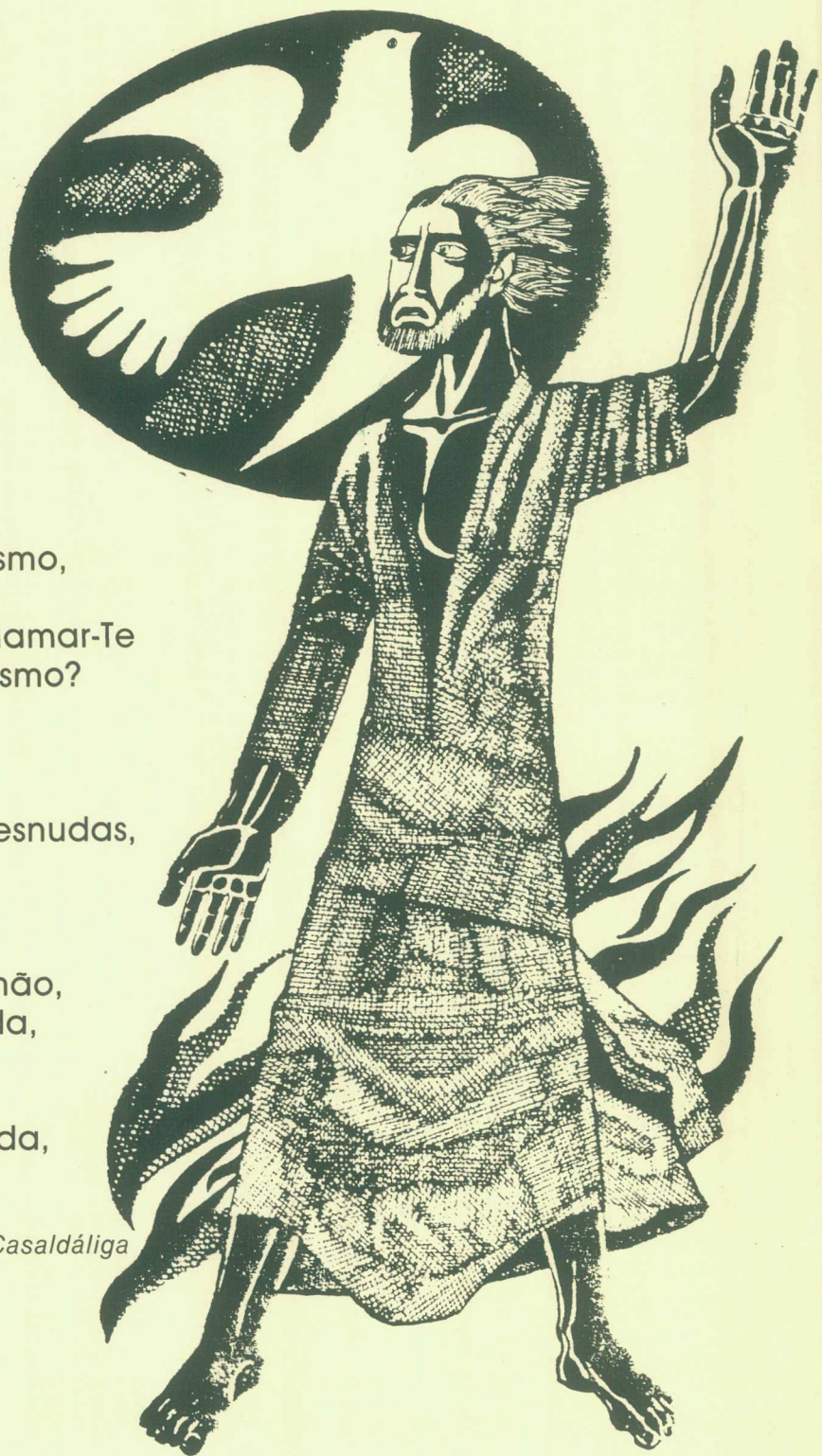
Como deixar-Te ser somente Tu mesmo,
sem reduzir-Te, sem manipular-Te?
Como, acreditando em Ti, não proclamar-Te
igual, maior, melhor que o cristianismo?

Ceifador de riscos e de dúvidas,
debelador de todos os poderes,
Tua carne e Tua verdade em cruz, desnudas,
contradição e paz, Tu és quem és!

Jesus de Nazaré, filho e irmão,
vivente em Deus e pão em nossa mão,
caminho e companheiro de jornada,

Libertador total de nossas vidas,
que vens, beira-mar, com a alvorada,
as brasas e as chagas incendidas.

D. Pedro Casaldáliga



4. A IGREJA NO MUNDO
Notícias
6. O PAPEL DOS PAIS NA OPÇÃO
PROFISSIONAL DOS FILHOS
*É preciso deixar o filho seguir a
sua vocação*
7. PAIS NÃO PROVOQUEM SEUS
FILHOS
*Nem todos os filhos são capazes de
encontrar "pais" que os ajudem*
8. A PALAVRA DO PAPA
*O futuro da Igreja e da Sociedade
é da juventude*
10. CASAMENTOS NA IGREJA
*Matrimônio cristão é sinal de
sacramento*
11. LER, UM ATO FUNDAMENTAL
*"Entre os diversos instrumentos a
serviço do homem, o mais
assombroso é o livro"*
13. MARIA ASSUNTA AO CÉU
*Sinal de consolação e segura
esperança*
14. MENSAGEM MARIANA
Filha de Sião
15. REALIDADE E PROMESSA
Deus e o espírito habitam o real
16. QUEM É O PAI?
*Primeira pessoa da Santíssima
Trindade. Mistério de Ternura*
17. REFLEXÕES AO CREPÚSCULO
Sempre é tempo para refletir
18. NÃO TENHO O DIREITO DE
NÃO FUMAR
*O prazer de fumar tornou-se um
problema de Saúde Pública*
21. ALCOOLISMO
*Perdendo o controle sobre a
bebida... controladamente*
22. MEU LAR, MINHA ALEGRIA
Ser pai
25. PÁGINA DO CATEQUISTA
A catequese no Brasil
27. A PALAVRA DE DEUS NA
LITURGIA EUCARÍSTICA
*(02/09/90; 09/09/90; 16/09/90;
23/09/90; 30/09/90)*
30. PÍLULAS BÍBLICAS
A transfiguração
31. RELENDO A BÍBLIA
32. LIVROS RECEBIDOS
33. Três minutos de humor

VIDA DO MUNDO E VIDA DO REINO

Vir a este mundo não é coisa muito difícil. Difícil é, depois, seguir por um bom caminho. Ter um colo, ter uma mão segura, ter uma palavra amiga que nos garantam o rumo certo.

Em agosto, dia 12, tradicionalmente é dado um destaque ao dia do pai. É bem provável que muita gente vai comemorar essa data com presentes. É a consequência da força da propaganda de consumo atuante. Mas além disso, ou apesar disso, esse dia deve lembrar que do ângulo dos filhos, eles têm direito a uma educação ou seja, a um encaminhamento saudável para a vida, não só a deste mundo mas também a do Reino.

O verdadeiro amor paterno, procedente do pai ou do que faz às vezes desse, é o amor que faz efervescer na alma do filho suas potencialidades para a vida. Esse amor traduz-se na compreensão, na ajuda, na confiança, no acolhimento ministrado diuturnamente para conduzir com segurança os filhos para a liberdade dentro da responsabilidade.

Crianças, jovens ou mesmo adultos sempre precisaremos de uma "força" paternal; o apoio amigo, sem sufocar a autonomia, numa conversação franca e sincera desprovida de tons autoritários ou julgadores. Num diálogo construtivo de pessoas maduras empenhadas em fazer da vida uma festa.

O bom pai, num sentido mais amplo, isto é, todo aquele que de certa forma têm responsabilidade por alguns, protege sem esconder a existência dos perigos; promove sem menosprezar os valores emergentes; orienta sem exigir iguais passos; corrige as falhas sem lançar mão do julgamento e da humilhação; cria condições para a realização das potencialidades sem medo de torna-se menor; ensina a pensar sem receio de ver desabrochar a crítica; doa-se sem sentimento da perda; apregoa o equilíbrio apesar das próprias instabilidades; testemunha a fé e pratica a religião sem cobrar imitação; fala de Deus como Jesus fala do Pai. Bom pai é aquele que convive e partilha as dimensões materiais e espirituais e garante o desenvolvimento integral da vida.

Nesse número o tema do pai é abordado nos artigos: "Pai não provoque seus filhos"; "O papel dos pais na opção profissional dos filhos" e "Ser pai".

O Papa, como "pai" de todos os católicos também tem sua palavra cheia de encorajamento especialmente aos jovens: "As novas gerações: o futuro da Igreja e da Sociedade".

Nesse número, dois temas importantes também são abordados: a leitura indispensável à educação em "Ler, um ato fundamental" e o fumo como algo muito nocivo também para os não fumantes em "Não tenho direito de não fumar".

As gerações que se sucedem não são substitutas uma das outras, as novas são outras pessoas. Elas vêm a esse mundo para dar sua participação pessoal à história, continuar num caminho que conduz também à vida do Reino. Curiosamente Jesus diz: "no mundo a ninguém chameis de pai, porque todos temos um só Pai — que está no céu". (Mt 23,9). Dele, mais do que de outrem todos precisamos, como filhos, de colo (a misericórdia), de mão segura (a graça), de palavra amiga (O Cristo)... como é bom lembrar que podemos manifestar na oração com confiança o amor que Ele é: "Pai nosso" que está no céu,... venha a nós o teu reino de alegria, de amor e de paz. Amém!

P.C.G.

Igreja Episcopal do Brasil

A Igreja Episcopal do Brasil comemora cem anos de história, neste ano de 1990, com 70 mil fiéis, em 54 paróquias e sete dioceses, aninadas por onze bispos (quatro aposentados) e 170 Pastores (seis Pastorais), no Rio Grande do Sul, onde está a sede nacional e 95% dos membros da Igreja; Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro e nas capitais dos outros Estados. O Primaz da Igreja Episcopal no Brasil, é *Dom Olavo Ventura Luiz*, Bispo de Santa Maria (RS). *A Igreja Anglicana existe na Inglaterra há quatro séculos*, desde Henrique VIII, século XVI, quando se separou de Roma, conservando a tradição, doutrina, dogmas e liturgia católicos. Hoje, há 70 milhões de anglicanos no mun-

do, sobretudo na Comunidade Britânica e Estados Unidos. É a Igreja que mais cresce na África, com três mil novos fiéis por dia, informou o Bispo Diocesano de Brasília, *Dom Almir dos Santos*. A Comunhão Anglicana compreende 650 bispos, em 417 Dioceses e 26 Províncias Eclesiásticas independentes. Há duas episcopisais, nos Estados Unidos e na Nova Zelândia, muitas pastorais e diaconisas ordenadas. *O Arcebispo de Cantuária* é o Primaz da Comunhão Anglicana Mundial e o segundo na linha de sucessão ao trono inglês, fora da família Real. Visitou o Brasil para celebrar o 1.º Centenário da Igreja Episcopal no país, o 102.º Arcebispo de Cantuária, *Dom Robert Nuncie*, inglês de Liverpool, com 68 anos de idade, 38 de presbítero, 32 de casado, 20 de bispo e 10 de arcebispo.

(CNBB)

Mensagem sobre situação do Brasil

Para expressar a preocupação pastoral das Igrejas, reivindicar a participação do povo e alimentar a esperança da Justiça, será elaborada na sede da Conferência dos Bispos do Brasil, dia 26 de julho, pelos líderes das instituições que integram o Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC), para ser entregue ao presidente da República e divulgada no Palácio do Planalto, naquela data. Essa foi a principal conclusão em Porto Alegre, 25 de junho, da reunião da Comissão Central do CONIC, presidida por *Dom Sínsio Bohn*, vice-presidente da entidade. Foram encaminhados o seminário sobre "Pluralismo Religioso no Brasil", a consulta sobre 'Igrejas e Movimentos Populares' e a segunda consulta ecumênica sobre 'Mulheres'. Iniciou-se o processo de preparação à Assembléia Eletiva do CONIC, a se realizar em Porto Alegre, de 27 a 28 de novembro próximo, avaliando a caminhada ecumênica no país. A Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo (CENACORA) foi integrada estatutariamente como Departamento do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs (CONIC).

(Notícias CNBB)

Belo Horizonte, de 18 a 19 de junho último, pela primeira vez, um grupo de dez bibliotecas, para definir os objetivos, a natureza e as atividades desta assessoria à dimensão catequética da Conferência dos Bispos. Trocaram informações sobre a ação da Igreja no campo da Bíblia em nosso país. Levantaram diversas dificuldades. Concluíram que o GREBI se reunirá duas vezes por ano.

(Notícias CNBB)

Aprovado estatuto do menor

'Da Criança e do Adolescente', que substitui o 'Código de Menores', com seus 226 Artigos, no Congresso Nacional, em Brasília, 28 de junho. Após sanção do Presidente da República, entrará em vigor dentro de noventa dias. O novo Estatuto é conquista de muitos grupos, juristas e profissionais que trabalham com o menor. O Fórum de Defesa da Criança e do Adolescente (DCA), entidade permanente de organismos não-governamentais, do qual a *Pastoral do Menor da CNBB* é membro, após esta conquista legislativa, está empenhado em reordenar as instituições sobretudo oficiais para melhorar o atendimento ao menor. O Estatuto regulamenta a Constituição, colocando a criança como sujeito de direitos, com proteção integral; como pessoa em desenvolvimento, com prioridade absoluta. Insiste sobre as políticas básicas de educação e saúde. Exige a municipalização do atendimento e a participação da comunidade através de Conselhos-Paritários. Sugere a mobilização da opinião pública

COMO FAZER A ATUALIZAÇÃO DA ASSINATURA DA REVISTA AVE MARIA?

Utilize o CUPOM DE ASSINATURA, com as orientações próprias, que está na página 12. Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha e mande hoje mesmo para a revista AVE MARIA. O valor da assinatura para 12 meses é de Cr\$ 1 000,00. Se a assinatura estiver com 2 anos de atraso: Cr\$ 2 000,00; se forem 3 anos: Cr\$ 3 000,00 e assim por diante.

AM AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil. **Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14 696

Administração: Hely Vaz Diniz

Arte: Raquel de Carvalho Rocha (chefe), Roberto Ricardo (Assistente)

Preparação e revisão: Avelino S. de Godoy.

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 656 — (Vila Buarque — CEP 01226) — São Paulo.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215

(CEP 01296) — São Paulo (SP).

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento

podará ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor

declarado em nome da Administração da revista *Ave Maria* — A maioria das

idades são visitadas por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco

ou correio.

Preços: assinatura nova e renovação: Cr\$ 1 000,00; **assinatura de benfeitor:**

Cr\$ 3 000,00; **número avulso:** Cr\$ 100,00.

Grupo de reflexão Bíblica (GREBI)

Para avaliar, acompanhar e dinamizar a Pastoral da Bíblia no Brasil, como dimensão do Setor de Catequese da CNBB, foi formado por *Dom Vital Wilderink*. Reuniu em

para mudar o 'olhar' da sociedade sobre a criança empobrecida.

(Notícias CNBB)

Índios Makuxi assassinados

Mário Davis, 19 anos, e Damião Mendes, 35 anos, a tiros de espingarda, dia 25 de junho último, por Manoel dos Santos, jagunço do grileiro, Newton Tavares, presidente do PDS local e candidato a deputado federal. Os dois índios eram da maloca Jibóia, da aldeia de Santa Cruz, em Roraima. 'Os makuxi foram mortos porque as terras indígenas ainda não foram demarcadas', denunciou o Conselho Indigenista Missionário, em Nota à Imprensa, dia 29 de junho, em Brasília, concluindo que "mais de cem dias depois de instalado, já está passando da hora do Governo Collor começar a cumprir a Constituição, no que se refere AOS POVOS INDÍGENAS".

(Notícias CNBB)

Violência no campo cresceu

No primeiro semestre deste ano, declarou aos jornalistas, na Sala de Imprensa da CNBB, Dom Augusto Alves da Rocha, Presidente da Comissão Pastoral da Terra (CPT): "Das 29 mortes, registradas em conflitos de terra, no primeiro semestre de 1990, 20 ocorreram após a posse do Presidente da República", disse o Bispo de Picos. O Governo fala muito de agricultura e pouco de situação trágica de milhões de pequenos produtores e trabalhadores rurais. Uma agricultura moderna e dinâmica não

se constrói sacrificando centenas de milhares de lavradores. A Reforma Agrária continua imprescindível para a realização de uma sociedade realmente democrática. "No mínimo é um contrassenso, pretender levar o Brasil a ser a 8.ª economia do mundo, enquanto suas condições de desenvolvimento humano levam o Brasil a ocupar o 80.º lugar numa classificação de 130 países, feita pela ONU", concluiu o Bispo da CPT.

(Notícias CNBB)

Papa pode encerrar congresso em Natal

Brasília (AGEN) — O papa João Paulo II poderá presidir o encerramento do 12.º Congresso Eucarístico Nacional em Natal (RN), em 6 de outubro de 1991, no encerramento de sua segunda visita ao Brasil. A primeira foi realizada em 1980. Sugestão nesse sentido foi entregue ao papa, no Vaticano, no último dia 18, pelo presidente em exercício da CNBB, d. Paulo Eduardo Andrade Ponte, e pelo secretário-geral, d. Celso Queiroz. O roteiro da visita pontifícia já está sendo definido e incluirá especialmente as regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste do Brasil. João Paulo II visitará também o santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade, nas proximidades de Goiânia (GO).

Violência a menores preocupa GTNM

São Paulo (AGEN) — O Grupo Tortura Nunca Mais (GTNM) de São Paulo está

preocupado com a prisão de meninos de rua, obrigados a conviver com adultos no presídio de segurança máxima na cidade de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. A denúncia foi feita pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos e pelo Movimento Nacional dos Meninos de Rua (AGEN n.º 203). Um total de 18 meninos de rua, segundo a denúncia, é vítima de tortura e espancamento e não recebe qualquer assistência ou terapia ocupacional.

Mulher Marginalizada

A violência contra a mulher no Brasil e a organização feminina para lutar por seus direitos específicos e a transformação da sociedade, serão os temas do oitavo encontro nacional da Pastoral da Mulher Marginalizada, integrada à CNBB. Testemunhos sobre o tema e mensagens de apoio ao encontro e à caminhada dessa pastoral devem ser enviados para:

Pastoral da Mulher
Marginalizada
Caixa Postal 18
11600 - São Sebastião - SP

Posseiro assassinado no tocantins

No município de Itagatins, Bico do Papagaio, 3 de julho. O gerente da Fazenda Babilônia, Natali de Almeida, convidou os posseiros para uma reunião na casa de seu irmão, João de Almeida, a fim de acabar com as desavenças. Esse gerente defende um paulista, que é o pretense proprietário da fazenda, onde moram 52 famílias

de posseiros. Dez lavradores foram até o local para a reunião e esperavam o gerente para conversar. Eudi Pereira da Silva, 'Chicão', 39 ANOS, pai de sete filhos, estava sentado num toco. Tinha ao seu lado o posseiro, José Lopes Teixeira, 'Calixto', pai de cinco filhos. O gerente Natali começou a gritar e atirar de dentro da casa. Eudi recebeu um tiro no pescoço e morreu na hora. José, com um tiro no abdômem, corre risco de vida num hospital de Imperatriz, Maranhão. Esses posseiros estiveram em Palmas, capital de Tocantins, dia 21 de junho último, exigindo do Secretário Nacional de Reforma Agrária, Fernando Vieira, a agilização da desapropriação da Fazenda Babilônia, já encaminhada dia 10 de agosto de 1989 ao INCRA de Goiás. Em 'Nota à Imprensa', dia 4 de julho, a Comissão Pastoral da Terra, em Gurupi, exige "apuração do assassinato de Eudi Pereira da Silva e da tentativa de homicídio de José Lopes Teixeira; prisão do gerente da Fazenda Babilônia, Natali, autor do crime; desapropriação imediata da Fazenda Babilônia, cuja demora foi causa do crime, no município de Itagatins".

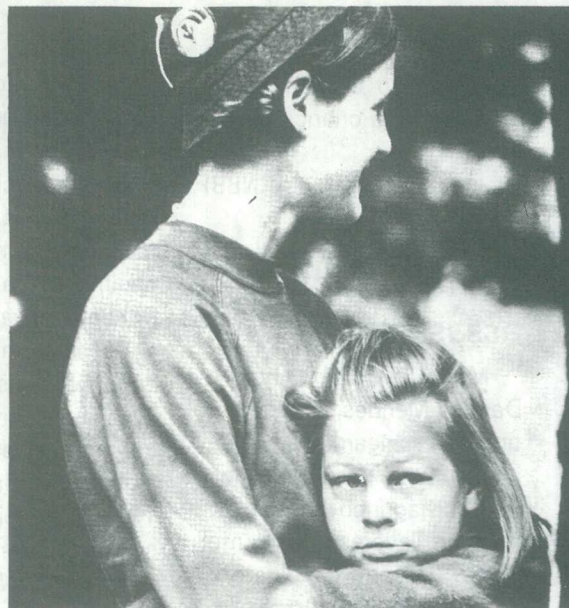
(Notícias CNBB)

Crianças morrem de fome

Corumbá (AGEN) — A comissão Pastoral da Terra (CPT) está denunciando que é dramática a situação das 405 famílias do assentamento Taquaral, em Corumbá (MS). Duas crianças já morreram de fome no assentamento, que abrange uma área de 10 200 hectares, não demarcada pelo governo. ●

O papel dos pais na opção profissional dos filhos

Odete Lodi



Um dia, nós, pais e mães, somos pegos de surpresa. Nossos filhos, adolescentes concluindo o colégio, estão diante do dilema da escolha da profissão. Achegam-se e nos solicitam ajuda, uma orientação a respeito. E levamos o maior susto quando a filha declara que gostaria de ser manequim, e o filho, mecânico de automóveis. Ficamos espantados, pois não era nada disso que desejávamos. Queríamos os médicos, engenheiros, dentistas. Porque o filho gosta de falar já o imaginávamos um grande advogado... e a filha, por gostar de crianças, uma médica pediatra. "Manequim, mecânico?! Mas onde é que estão com a cabeça?" Não admitimos isso dos filhos...

Decepcionados diante do imponderável de sua opção, não sabemos o que dizer. Consideramo-nos agredidos e ridícula a idéia de sua opção.

Despertos para o problema achamos ser a coisa mais normal impingir carreiras e escolher a profissão dos filhos. Estes, segundo nosso modo de ver, não têm capacidade de optar por um ideal ou por um caminho profissional. Talvez isso seja até verdade, mas eles vieram buscar orientação! E nós? Uma coisa é certa: tanto eles como nós pouco conhecemos de profissão e carreiras. E, desconhecendo as tendências e aptidões dos nossos filhos, a reação não poderia ter sido senão aquela que aconteceu. Talvez atrás dela estivessem as frustrações, nossas fantasias, aquilo que quiséramos ser e não con-

seguimos. Dai nossa projeção sobre os filhos do médico, do engenheiro, do dentista, do advogado que havíamos sonhado ser. E quantos resultados negativos acontecem! Os filhos, por quererem nos agradar, abraçam carreiras e profissões que nada têm a ver com suas tendências e capacitação. Então temos o médico frustrado, que sempre quis ser fazendeiro. O advogado, cuja vocação primeira era a de ser padre. O engenheiro, cujo desejo sempre fora o de ser músico, e por aí vai...

Uma profissão mal escolhida refletirá negativamente pelo resto da vida sobre o indivíduo. Tornando-se profissionalmente irrealizado, ele estará prejudicando a si e à própria sociedade, uma vez que a profissão, o trabalho têm função social.

Na perspectiva do homem sujeito ao trabalho, ele será visto como alguém realizando-se por meio daquilo que escolheu, respeitadas suas aptidões, tendências, laços culturais e histórico pessoal.

Essa visão sobre a importância da escolha de uma profissão será a dimensão subjetiva, tendo precedência sobre a objetividade de qualquer exercício profissional. É mediante a escolha individual que a pessoa manifesta o sagrado direito de exercer sua liberdade, o domínio sobre si mesma e seu mundo. E um fenômeno vantajoso e positivo, enquanto não vier em detrimento de sua dignidade e realizações individuais. É neste momento que nossa pre-

sença, no conhecimento das profissões, tendências e aptidões dos filhos se torna importante. Poderemos ajudá-los, orientá-los sobre a decisão na escolha de sua vida profissional. Isso dependerá bastante do conhecimento que nós, pais e mães, possuímos da personalidade, da capacidade mental, física, escolar e dos sucessos e — por que não? — dos insucessos dos filhos.

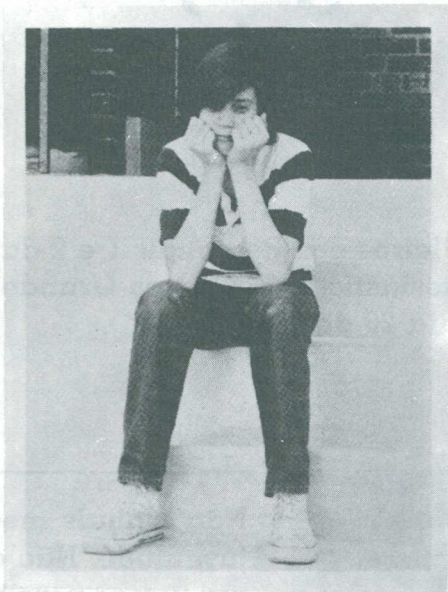
Mas, ao nos defrontarmos com o impasse, ou não sabendo como auxiliar nossos filhos, não nos esqueçamos de apelar para os processos de orientação profissional. Isso com humildade. A aplicação de teste vocacional, o auxílio de um especialista poderão ser de grande ajuda para a escolha correta de um trabalho ou de uma profissão. E sempre desejamos o melhor aos nossos filhos.

Claro, o bom senso de cada um de nós pesará de forma preponderante, quando consultados sobre a opção profissional por nossos filhos.

É sempre importante que incentivemos os filhos para a pesquisa, a leitura, para os trabalhos manuais ou matérias profissionalizantes. Acompanhar os estudos, procurando integrar nossos filhos à realidade das coisas, poderá ser, além de manifestação de interesse e de amor, uma forma de evitarmos que problemas futuros se tornem irreversíveis na vida deles. ●

(Odete Lodi é psicóloga)

Pais, não provoquem os seus filhos



“Se Deus é pai, então acho que não vou me dar com Ele. Porque o meu pai é um canalha!”, foi o desabafo da Marília quando escutou, aos 13 anos, uma palestra sobre o amor de Deus. Tinha tanta revolta no coração que a simples menção da palavra “pai” provocava reações violentas e incontroláveis. O que acontecera?

Marília era a filha mais velha de uma “escada” de seis irmãos. O pai bebia, e não passava semana sem que a espancasse duas ou três vezes, além de chamá-la de todos os nomes sujos de seu rico e podre vocabulário de homem de sarjeta. Marcada no ombro e no rosto, sem um dente, que o pai quebrara, não sabendo mais a quem recorrer, decidiu um dia sair de casa para nunca mais voltar. Foi recolhida pela polícia, que, condoída de sua história, foi verificar e constatou que a menina dizia a verdade. O policial pessoalmente a internou num hospital para um exame médico e ele mesmo e sua mulher providenciaram um lugar numa casa de irmãs para que se recuperasse do trauma sofrido desde a mais tenra infância.

Irritada, agressiva, cheia de problemas, Marília desconfiava de tudo e de todos. Não se lembrava de ninguém

que a tivesse querido bem algum dia. Tinha ódio da mãe porque não reagia em sua defesa e ódio mortal do pai, que não queria ver nem morto. Os olhos eram arregalados, a digestão funcionava mal, as dores de cabeça e outras somatizações eram freqüentes. Aos 14 anos Marília estava reduzida a frangalhos. Nisso tudo, dois grandes culpados: o pai e a mãe. De tanto xingar e bater haviam conseguido matar em vida a filha que conceberam no que deveria ter sido um ato de amor.

Cinco anos depois, aos 19, os olhos eram doces, o sorriso, lindo, o corpo esbelto, e o coração, sensível e aberto. Namorava Ricardo, estudante de medicina de 25 anos, que, além do próprio amor, deu-lhe também os próprios pais. Dois pais desequilibrados haviam feito o estrago; dois pais amorosos haviam corrigido uma vida. Mais a lição de São Paulo permanece. Mesmo porque, nem todas as Marílias da vida têm a mesma sorte. Algumas acabam na rua e na prostituição. “Pais, não irrite seus filhos.” (Ef 6, 4) •

Pe. José Fernandes de Oliveira, scj

**JOVEM,
DEFENDA
MINHA
DIGNIDADE
E MEU
VALOR!!!**

Acreditamos no direito que a mulher tem de ser e viver como pessoa, imagem de Deus.

Nós temos este Ideal:

— Seguir Cristo Redentor e atender ao clamor das jovens e mulheres marginalizadas.

**VOCÊ QUER SE
JUNTAR A NÓS?**

**IRMÃS OBLATAS DO
SANTÍSSIMO REDENTOR**

Escreva para o Centro

Vocacional:

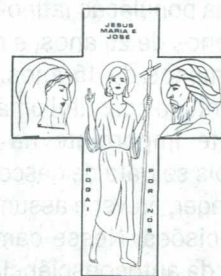
Rua Acuruí, n.º 552

Vila Formosa

03355 - São Paulo (SP)

Tel.: 295-9069

“FELIZES AS MISSIONÁRIAS, QUE ANUNCIAM A FELICIDADE, TRAZEM A BOA NOVA E PRENUNCIAM A LIBERTAÇÃO.”



Jovem,

Quantas vezes você já se questionou com relação à libertação do irmão?

Nós também nos questionamos. Demos o nosso SIM, e hoje formamos a família religiosa da congregação das IRMÃS MISSIONÁRIAS DA SAGRADA FAMÍLIA.

Quer se ajuntar a nós?

Escreva-nos:

Rua Nossa Senhora das Graças, 474
Santa Rosa - 24240

Niterói - Rio de Janeiro

Telefones: 714-1648 e 717-2517

ÀS NOVAS GERAÇÕES

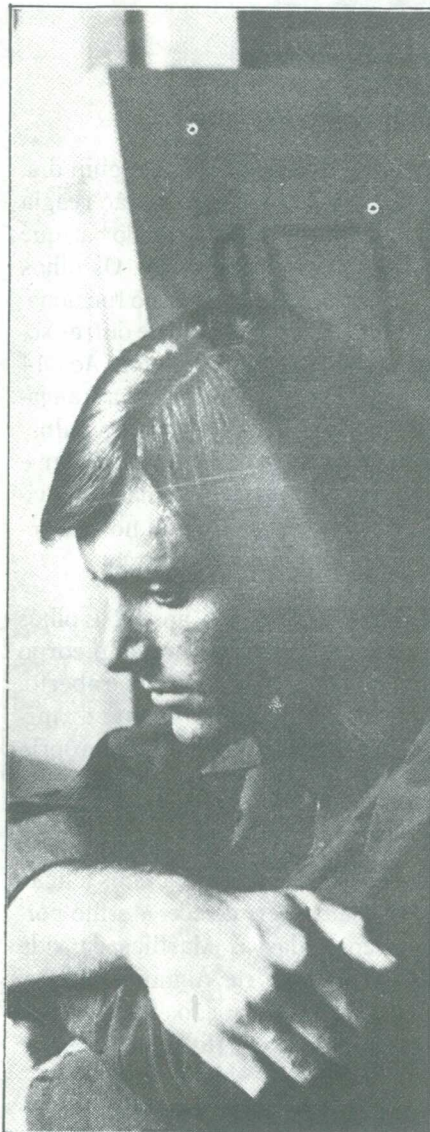
o futuro da Igreja e da sociedade

Palavras dirigidas aos bispos brasileiros das Regionais 1 e 2 da CNBB, formados pelas Províncias Eclesiásticas de Campo Grande e Cuiabá, em audiência coletiva no dia 23 de junho.

Dos inúmeros desafios na vida da Igreja do Brasil, o papa João Paulo II chamou a atenção de modo particular sobre a importância da formação cristã dos jovens, lembrando o tema da 28.^a Assembléia Geral da CNBB — “EDUCAÇÃO: EXIGÊNCIAS CRISTÃS”.

A Igreja da América Latina assumiu ainda, na III Conferência Geral do Episcopado (Puebla, 1979), uma “opção preferencial pelos jovens”. É impressionante, com efeito, constatar que 70% da população latino-americana têm menos de 25 anos, e que 45% dela têm menos de 15 anos.

A juventude constitui uma fase extremamente importante na vida da pessoa, pois se trata de descobrir, programar, eleger, prever e assumir as primeiras decisões. Nesse caminho de afirmação da autoconsciência da própria personalidade, de discernimento e resposta em relação à vocação da sua vida, sua integração na vida profissional, a constituição da própria família, sua inserção na vida social... Em toda essa densidade de experiências, o jovem tende a propor-se com maior ou menor consciência, algumas interrogações existenciais, os ‘porquês’ mais inquietantes e decisivos sobre a vida pessoal e social. De como resolve e enfrenta essas perguntas essenciais depende, em grande parte, o seu futuro.



Não tenhais medo da vossa juventude. Não deixeis sufocar vossas perguntas e esperanças.

A juventude brasileira aparece como uma torrente impetuosa, cheia de vida que irrompe com força os obstáculos que encontra, em todos os níveis de decisão, exigindo soluções concretas que não admitem prorrogações. Ela sabe-se integrante de um vastíssimo país de enormes possibilidades e desafios para sua construção. Mas sofre, ao mesmo tempo, graves dificuldades para encontrar o seu caminho, devido às enormes contradições e desequilíbrios de uma realidade tanto avassaladora quanto inquietante. Se pensarmos no elevado índice de analfabetismo do país, nas dificuldades da infra-estrutura escolar, na degradação do sistema escolar público, na desvalorização dos professores, na influência massificante dos meios de comunicação social, temos posto em relevo somente alguns dos problemas que requerem solução a curto prazo.

O Papa delega aos bispos presentes a expressa mensagem aos jovens de que “não tenhais medo da vossa ju-

ventude". O que equivale a dizer-se: não abdiqueis da vossa responsabilidade, não deixeis sufocar vossas perguntas e esperanças, afirmai vossa liberdade na Verdade; "não tenhais medo de ser santos".

A resposta aos jovens não é só um raciocínio, um conjunto de normas, uma ideologia política.

Quanto à atitude pastoral dos bispos, em primeiro lugar, é estar perto dos jovens, que têm uma especial necessidade de companhia e de amizade. Sem limitar-se a esperá-los, mas indo em direção a eles, convertendo-os em nosso próximo, acolhendo toda sua humanidade, sem censuras nem etiquetas preventivas. Não se trata só de saber acolher, suscitar neles a atitude de confiar suas perguntas vitais em relação ao seu semelhante. O jovem busca uma resposta concreta, que responda os seus anseios de vida e de bem. E a verdadeira resposta é a resposta de vida, o testemunho.

A resposta cristã é a única que pode satisfazer plenamente o coração do homem — não é um raciocínio, um conjunto de normas, uma ideologia política. É sim, o testemunho de Cristo, aqui e agora com a mesma realidade e novidade de quase 2 mil anos. Um Cristo que quer estabelecer com ele uma relação pessoal de aliança, de Verdade e de Vida, com que lhe propõe segui-lo e fazer experiência da sua companhia, que dá sentido e unidade à sua vida, revelando-lhe sua vocação e, o que é mais importante, ensinando o caminho que leva ao Deus único e verdadeiro.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES DO PAPA

Primeira: não é possível adiar, nem reduzir, o anúncio de Cristo aos jovens. Tem de ser clara e vigorosa, a



transmissão do conteúdo da Verdade, ao mesmo tempo que testemunhada pela vivência pessoal, e realmente aplicável nos ambientes concretos e atendendo a todas as necessidades dos jovens.

Segunda: Deve-se ter em conta que o encontro do jovem com Cristo pode conseguir-se na medida em que lhe foi permitido um encontro pessoal com o Senhor, tanto na percepção orgânica do conteúdo daquela Verdade quanto na compreensão da "lógica" das bem-aventuranças que nada mais são senão um caminho de conversão, um caminho de santidade de vida e, por que não, uma exigente participação na comunhão e missão de toda a Igreja.

Terceira: Uma viva preocupação pela formação moral das consciências, a fim de que se comece a alcançar dessa Lei que levamos inscrita no coração: a Lei Natural e a Lei Divino-Positiva. É esta uma questão tão necessária quanto decisiva para o crescimento humano e cristão do jovem, numa pedagogia de unidade de vida e de comportamento responsáveis.

Nunca será demais frisar o papel dos educadores, em todos os níveis, seja nas Comunidades Eclesiais como nos estabelecimentos de ensino. Hoje, mais do que nunca, é preciso conhecer essa Verdade que nos liberta e saber como transmiti-la de forma acessível e prática.

Em quarto lugar, percebo o quanto seja delicado propor adequadamente a relação entre essa formação cristã da vida dos jovens e as exigências de sua solidariedade e compromissos sociais. É óbvio que bem conhecemos a urgência e a dramaticidade dos imperativos de justiça do Brasil. Grave seria que a educação e a ação dos cristãos não encontrassem referência exigente e fecunda na doutrina social da Igreja. Mas também seria muito grave que o cristianismo se reduzisse para os jovens num engajamento de luta social e política e num moralismo baseado em denúncias ou contestações. Se o jovem cristão está chamado a alargar seus horizontes de solidariedade, tornando-se conhecedor e participante das soluções dos problemas que afligem a Nação, será por ter sabido descobrir o nexos entre o seu comportamento como cidadão livre e responsável, dentro do espírito evangélico, e a presença de Cristo na sua própria vida.

Nessa tarefa de formação cristã dos jovens cabe destacar, como não poderia deixar de ser, uma renovada atenção pastoral à família e um mais consciente compromisso dos esposos e pais em vista da função educadora que lhes é própria.

PALAVRAS FINAIS

Desde o início do meu pontificado, fiz minha essa "opção preferencial pelos jovens". Foram muitos e enriquecedores os encontros com os jovens em Roma e em tantos países do mundo. Mantive, e mantenho, bem abertas as portas do meu coração aos jovens, para convidá-los a manterem eles mesmos os seus bens abertos para Cristo. ●

Casamentos na Igreja

Pe. Elias Leite

São tantos! E com toda pompa e circunstância. Ou às vezes só pela circunstância. Mas com enfeites, filmagens e música indispensáveis.

Como seria bem melhor casamentos *como* Igreja. Isto é, dois noivos verdadeiramente cristãos, conscientes de sua vida de batismo, que decidem assumir uma vida a dois no compromisso do matrimônio cristão. E que buscam a sua comunidade (igreja) para, através do sacramento, se declararem marido e mulher, para viverem o amor fiel.

Casamento-sacramento é vivência cristã de duas pessoas que se amam. O ato religioso, na igreja ou não, é o sinal externo e público, ponto de partida para uma vida de amor conduzida pela fé.

Tenha-se em conta que, conforme a doutrina católica, os ministros religiosos do matrimônio são os próprios noivos, ministério conferido pela Igreja por razão do batismo. Portanto deve haver fé naqueles que ao mesmo tempo administram e recebem a graça do sacramento. No caso, o sacerdote, ou o diácono, é delegado pela Igreja para presidir a cerimônia religiosa e invocar sobre o casal a bênção de Deus.

O que dizer da validade de um sacramento, em termos de fé, cu-

jo ministro não tem consciência do que faz, "nem está aí", como se diz, com o sentido sagrado do ato, apenas ligado às atenções sociais do momento? É caso de se pensar.

E os padrinhos?

Sabem eles o que significam e por que ali estão?

Para muitos, convidados especiais, com presença e presente obrigatórios, a "entrada solene" ao som da marcha, na exibição de trajes requintados, nem todos condizentes com o sagrado do templo, atentos às câmeras de filmagem, até os emocionantes cumprimentos e a solene saída, como entraram. Só isso é teatro.

Para a Igreja, os padrinhos de casamentos devem ser cristãos que, com sua fé e testemunho de vida, participam de um momento religioso de dois irmãos na fé, que assumem um novo estado de vida perante Deus e a comunidade. E, na qualidade de convidados especiais, representam a Igreja viva, com a incumbência de acompanhar mais de perto, com afeto cristão, a vivência conjugal dos afilhados. Os padrinhos são representantes imediatos da Igreja, devem portanto viver a religião que representam, para haver coerência. Isso sempre acontece?

E o que dizer dos demais convidados? Com que espírito religio-

so participam da celebração do matrimônio? Há pessoas que se calam ou que demonstram aborrecimento quando convidadas a rezar durante a celebração. Não vieram para isso.

Felizes os casamentos que se realizam num clima de fé, num ambiente religioso de oração e de bênção de Deus, sem os exibicionismos mundanos das festas puramente sociais.

A Igreja na beleza de sua liturgia dá especial realce às celebrações do matrimônio. Merece realmente toda solenidade, devido a importância espiritual e social do ato, como realização existencial entre dois cristãos. Bem sabe a Igreja que cada casamento é o desabrochar de um novo lar para uma vida de amor e de fé, uma nova igreja doméstica que surge como sacramento, sinal da presença do Espírito do Senhor, Espírito de amor, para continuação da Vida.

Como seriam mais felizes os casamentos se a presença de Deus sempre estivesse na vida do casal! Matrimônio cristão é sinal, é sacramento, coisa sagrada, e sacramento é vida. Só assim terá sentido: o que Deus uniu... Como Cristo está unido com sua Igreja, no ensinamento do apóstolo Paulo.



Ler, um ato fundamental

Danilo Viero

Dizia Jorge Luis Borges, escritor argentino: "Entre os diversos instrumentos a serviço do homem, o mais assombroso é o livro".

A leitura, mais do que nunca ao mundo de hoje, é fundamental. O livro permanece sendo ainda o mais decisivo para a aquisição de conhecimentos e reciclar pessoas que, na empresa ou fora dela, desempenham funções administrativas, de gerência, dirigem processos de produção ou que nada disso fazem.

Diz-se que ninguém nasce pronto. Isso é verdade. Desde nosso nascimento somos envolvidos pelos processos educativos. Como crianças, nosso aprendizado para a vida inicia-se por ler e escrever. Depois, dentro de uma metodologia ascensorial, o desenvolvimento de nosso pensamento vai criando seu modo próprio, obedecendo a um padrão pessoal, único, sujeito a alterações, fruto de estudo, de experiências, da palavra, da leitura da palavra e, sobretudo, da leitura do mundo. Mas aprender a ler o mundo é, antes de mais nada, compreendê-lo no seu contexto, dentro de uma relação dinâmica, vinculando a linguagem à própria realidade. Para quem possui o hábito da leitura, certamente, a facilidade de entender essa realidade, identificada no trabalho, na relação com as pessoas, será maior.

Ler é fundamental para quem quiser exercitar com mais propriedade o pensamento liberto, o aprimoramento da compreensão e a capacidade crítica na análise do mundo e das coisas. A leitura, seja seu conteúdo voltado para administração, psicologia, filosofia,

pedagogia, romance, vida ou para a tecnologia, permite sempre um importante tempo para pensar. Pela leitura aprofundada sobre os assuntos específicos de nossa área de atividades, podemos dizer que criamos dentro de nós uma atmosfera de segurança e estabilidade profissionais. Excluímos os imediatismos, o amadorismo, as informalidades, as superficialidades que tanto deterioram nossa postura profissional. Neste particular é ponto pacífico nas mais variadas discussões o bem que a leitura constante traz ao indivíduo que encontra tempo — e isso é imprescindível — para fazê-lo. Além de levar à reflexão, à compreensão do texto, aumenta a capacidade de comunicação, enquadrada como necessidade social, base para todo aprofundamento crítico na realidade, seja essa profissional ou pessoal.

Às vezes, no serviço, como profissionais dos mais diferentes segmentos do mercado de trabalho, é fácil perceber-se a falta de tal aprofundamento. É fácil constatar-se a síndrome de fachada. Por trás do terno, do relógio, do sapato, da gravata de grife, do carro do ano, da pose, escondem, além da superficialidade, enorme insegurança. Falta-lhes a substância, o amadurecimento, fruto do esforço paciente e contínuo, sem mimetismos, em que a leitura de obras sólidas, direcionadas para a área de atuação, é fator básico para o imprescindível processo do autodesenvolvimento.

Repensar-se e acreditar que a leitura é ainda um meio decisivo, um instrumento para aquisição de conhecimento, permitindo a reflexão sobre o assunto lido, seja ou

não voltado para o ramo de atividade exercido, é sinal de maturidade, quando permite às pessoas conhecerem-se a si, a sua atuação e a dos outros, modificando-lhes até os pontos de vista. Além de possibilitar a elucidação de determinadas questões, a leitura pode ajudar na solução de problemas. Ler é fundamental para todo indivíduo, exerça ele ou não funções de comando. Negligenciar a leitura é jogar fora um dos poderosos instrumentos de realização da pessoa humana. "Entre os diversos instrumentos a serviço do homem", dizia o grande escritor argentino, Jorge Luis Borges, "o mais assombroso é o livro". Os demais são extensão do seu corpo. O microscópio, o telescópio são extensões de sua visão. O telefone é extensão de sua voz. Depois, temos o arado, a espada, extensões de seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é uma extensão de sua inteligência, de sua memória, de sua experiência e imaginação.

O livro pode ser uma obra divina e não apenas um sucedâneo da palavra oral. Um livro ou o ato da leitura têm de ser uma forma de felicidade, possuir uma certa santidade que devemos procurar não perder. Um livro se lê para a inteligência, para a memória. O livro é uma extensão da imaginação.

Eu diria que o livro e a leitura são extensões do próprio homem, de sua profissão. É uma forma de alegria, de encontro, de sabedoria sobretudo porque o livro não revela as coisas; sua leitura simplesmente ajuda-nos a descobri-las e a interpretá-las à luz da razão, na perspectiva do pensamento. Daí, por que o ato de ler é fundamental.

A MAIS ANTIGA REVISTA CATÓLICA MARIANA DO BRASIL

Há quase um século a revista AVE MARIA continua prestando, junto às famílias cristãs de todo o Brasil, inúmeros serviços de grande utilidade, sem esquecer a cultura, o lazer e, principalmente, a orientação religiosa. Você já pensou em dar uma assinatura de presente a um parente, amigo, vizinho ou alguém que você estima e quer bem? Aproveite a oportunidade e você sentirá a satisfação de estar contribuindo no anúncio da Boa Nova. Acredite, sempre é tempo para dar e para receber um bom presente.



CUPOM DE ASSINATURA

ASSINATURA NOVA E RENOVAÇÃO DE ASSINATURA

COMO FAZER?

Escolha uma das modalidades, assinale com um X, preencha com clareza e remeta este CUPOM para: Revista AVE MARIA - Rua Martim Francisco, 656, CEP 01226 - São Paulo - SP

Modalidades:

- Estou enviando anexo o *cheque cruzado* n.º do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou remetendo por *vale postal* n.º para a agência Santa Cecília - São Paulo - Código 403911 - quantia de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.
- Estou passando uma *ordem de pagamento* do Banco no valor de Cr\$ em nome da Revista AVE MARIA.

Meu nome _____
Endereço _____
CEP _____ Cidade _____ Estado _____
Assinatura _____

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar: (011) 66-2128 e 66-2129

Obs.: Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados ao lado, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Sr(a). _____

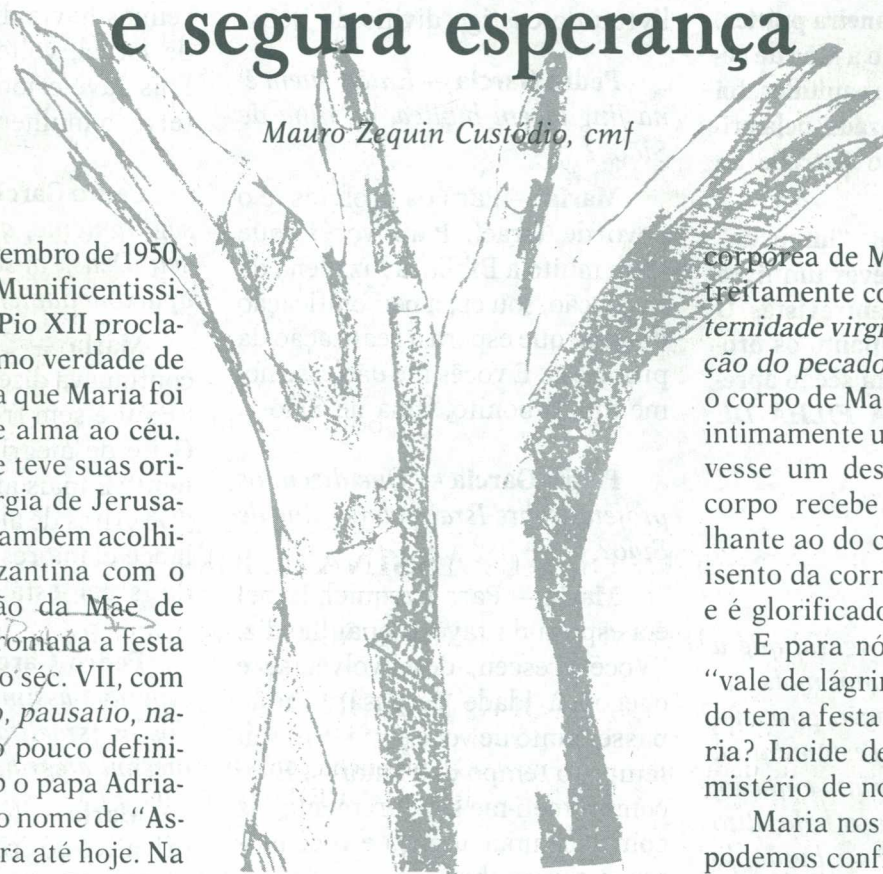
Rua _____ N.º _____

Cidade _____

CEP _____ Est. _____

Maria assunta ao céu: sinal de consolação e segura esperança

Mauro Zequin Custódio, cmf



No dia 1.º de novembro de 1950, através da bula “*Munificentissimus Deus*”, o papa Pio XII proclamava ao mundo como verdade de fé para toda a Igreja que Maria foi assunta em corpo e alma ao céu.

Esta festividade teve suas origens na antiga liturgia de Jerusalém. No séc. VI foi também acolhida pela liturgia bizantina com o nome de “Dormição da Mãe de Deus”. Na liturgia romana a festa só foi introduzida no séc. VII, com o nome de *dormitio, pausatio, natalis*, com conteúdo pouco definido. No séc. VIII, sob o papa Adriano, a festa recebeu o nome de “Assunção”, que perdura até hoje. Na definição dogmática de Pio XII a festa ganhou um conteúdo bem claro: trata-se da assunção corpórea de Maria ao céu. E instituiu-se o dia 15 de agosto para esta celebração. No Brasil, por razões pastorais, passamos a solenidade para o domingo seguinte.

A solenidade da Assunção orienta o nosso olhar para o ápice da vida de Maria. Para ela, como para todos os cristãos, coincide com a entrada no céu. Esta festa, portanto, tem uma característica nota de alegria e exultação. O documento “*Marialis Culto*” (n.º 7), de Paulo VI, assim diz: “Esta é a festa do seu destino de plenitude e bem-aventurança, da glorificação de sua alma imaculada e de seu corpo virginal, de sua perfeita con-

figuração com Cristo ressuscitado”. A Igreja acredita que Maria é a única criatura humana — depois de Cristo e no seu seguimento — que entrou de corpo alma na bem-aventurança do céu, depois de ter concluído a peregrinação por este mundo. Na Solenidade da Assunção juntam-se a glorificação e a consumação corpórea de Maria. Com isso a Igreja demonstra sua fé na sua fé na superioridade de Maria comparada com o resto da humanidade. Em Maria antecipa-se aquilo que está reservado a todos os crentes no fim do mundo, no momento da ressurreição dos mortos.

Pio XII, ao proclamar o dogma, fez ver também que a assunção

corpórea de Maria está ligada estreitamente com a sua *divina maternidade virginal* e com a sua *isenção do pecado*. Não era justo que o corpo de Maria, que estivera tão intimamente unido ao de Cristo, tivesse um destino diferente. Seu corpo recebe um destino semelhante ao do corpo de Cristo: fica isento da corrupção após a morte e é glorificado por Deus.

E para nós, peregrinos neste “vale de lágrimas”, que significado tem a festa da Assunção de Maria? Incide de alguma forma no mistério de nossa salvação?

Maria nos dá a certeza de que podemos confiar plenamente em Deus, que suas promessas não vão falhar. Ela é a primeira redimida e glorificada. Podemos ter a segurança de que, se um membro do Corpo Místico de Cristo — Maria — já foi glorificado, todos nós o seremos um dia. Maria nos dá o consolo da esperança final. E não nos esqueçamos ainda de que Maria, constituída “Rainha”, está junto a seu Filho para interceder por nós. Maria quer que todos nos salvemos e que um dia, como ela, sejamos levados ao céu em corpo e alma para a glorificação final. Celebrar a Assunção de Maria é, pois, acreditar no inexplicável, no inefável, e confiar no amor salvífico de Deus, que convida todos os seus filhos para o banquete eterno em seu Reino. •

A FILHA DE SIÃO

Pedro Garcia idealizou uma "entrevista" com Nossa Senhora, a fim de divulgar de uma maneira prática, simples e eficaz o culto à Mãe de Jesus. A "entrevista", em capítulos, foi apresentada e dramatizada, pela primeira vez, pela Rádio Estrella da Guatemala.

Pedro Garcia foi "intimado" pelos ouvintes a escrever um livro que reunisse todas as entrevistas. O êxito foi tão grande quanto os programas de rádio. Nesta seção apresentamos o tema: "A FILHA DE SIÃO".

Pedro Garcia — *Agora, que à luz de Pentecostes, vemos mais claramente toda a revelação, gostaríamos de ler o Antigo Testamento à luz do novo. E, com muita emoção, vemos um nome muito belo, dito pelos profetas, a você atribuído: filha de Sião. O que querem dizer com ele?*

Maria — Não procure na Bíblia esse nome como sendo meu, ainda que o Concílio o tenha aceito e que tenham dito que, comigo, "a mais excelsa filha de Sião", se cumpria a plenitude dos templos e começava a era messiânica, por eu ter dado a Deus sua natureza humana.

Pedro Garcia — *Por que você é chamada "a mais excelsa filha de Sião"?*

Maria — Porque me sobressaí entre todos os humildes e pobres de Javé, que dele esperavam a salvação, cheios de confiança. Em mim desembocavam as relíquias do verdadeiro Israel, o "resto" que

não se contaminou com a idolatria, que se salvou da infidelidade e se livrou do castigo divino de Deus.

Pedro Garcia — *Então quem é, na linguagem bíblica, a "filha de Sião"?*

Maria — Para os profetas, é o povo de Israel. Para vocês, que lêem muito a Bíblia, à luz plena da revelação, sou eu, a personificação do povo que espera a realização da promessa. E vocês me dão esse nome muito bonito, filha de Sião.

Pedro Garcia — *Que dizem os profetas sobre Israel, como filha de Sião?*

Maria — Para Ezequiel, Israel é a esposa de Javé, o qual lhe diz: "Você cresceu, desenvolveu-se e chegou à idade de casar. Então passei junto de você e a vi. Era seu tempo, o tempo dos amores. E eu comprometi-me sob juramento, fiz com você uma aliança e você passou a ser minha".

Pedro Garcia — *Que linguagem tão idílica essa de Ezequiel!...*

Maria — E assim Israel viveu seus amores com Javé, tendo um templo sobre a colina de Sião, como sinal e morada daquele casamento entre Deus e seu povo. Mas Israel se prostituiu com outros deuses e abandonou sua aliança. Deus castigou-o com o desterro, para corrigi-lo, embora tenha mantido sua palavra de amor eterno, por ser fiel.

Pedro Garcia — *Israel, mesmo desterrado, sabia que ainda era amado por Deus? Ou perdeu toda a esperança? Como esposa fiel, Israel pensou que Deus havia dela se divorciado para sempre?*

Maria — Não. Os profetas mantiveram viva a esperança. Jeremias havia dito: "Volte, virgem de Israel, volte a estas cidades... Pois Javé criou uma novidade na terra: a mulher rodeia o homem".

Pedro Garcia — *Isto quer dizer, seguramente, que Israel voltará a seu Deus, buscando-o outra vez apaixonadamente?*

Maria — Sim. Por isso Deus continuava dizendo, com Zacarias: "Exulte sem freios, filha de Sião! Grite de alegria, filha de Jerusalém!" E mais ainda com Sofonias: "Dê gritos de alegria, filha de Sião; lance clamores, Israel!... Javé, rei de Israel, está em seu meio!"

Pedro Garcia — *Todo o povo esperava assim tão confiante? Todos os israelitas participavam da mesma alegria?*

Maria — Não. Esse júbilo era privativo do "resto". Nada além de uma pequena porção do povo continuava sendo fiel. Os demais, chamado "ricos" pela Bíblia, não participavam da esperança do "resto" do povo, que eram os "pobres de Javé".

Pedro Garcia — *Em todas essas profecias aparecem nomes misteriosos aplicados ao povo: "esposa, mãe, virgem, morada". Deus dá todos esses nomes à suposta filha de Sião. Será esta a razão pela qual lhe demos depois esse maravilhoso nome?*

Maria — Sim, porque, embora nesses oráculos não se fale expressadamente de mim, de fato essas profecias se realizaram em mim plenamente. Em mim tornaram-se realidade total essas imagens tão

belas. E comigo começou a era messiânica. Em mim centrou-se todo o resto e por mim trazia Deus ao mundo o prometido salvador.

Pedro Garcia — *É verdade. Em você vemos essa mulher misteriosa, personificada nos profetas por Israel. E você é a esposa mais fiel, a virgem mais pura, a mãe israelita do Messias, a morada e o templo de Deus por antonomásia, a quem você carregou em seu seio. A pobre escrava do Senhor, como você se declarou, viu cumpridas em si todas as profecias feitas com tanto amor à filha de Sião. Se você não é a mulher da Bíblia, a do Gênesis, a de Caná, a do Calvário, a do Apocalipse, quem então você é?*

Maria — Hoje em dia sou mais a personificação da Igreja, o novo Israel de Deus. Em mim estão representados os pobres, os não-orgulhosos, os simples de coração, que acolhem com docilidade a palavra e se deixam encher de Deus. Assim como aconteceu comigo. Em mim, pelo Messias-Deus, a quem dei à luz, concentrou-se todo Israel; por mim Israel cumpriu sua missão de dar o Messias ao mundo e comigo começou a existir o novo Israel de Deus. Com minha humilde acolhida da Palavra, houve uma realidade no mundo, o "Deus-conosco".

Pedro Garcia — *Filha de Sião, que alegria você nos proporciona com sua humildade e pobreza!*

Maria — E digo as mesmas palavras a respeito de meu filho: "Não tema, pequeno rebanho, porque Deus já concordou em dar-lhes o Reino!"

(Extraído do livro "O Mistério Revelado" de Pedro Garcia, AM-Edições — Tradução de Suely Mendes Brazão).

Realidade e Promessa

Pe. Isidoro De Nadai cmf.

O aprumo com que os materialistas defendem sua causa chega a me divertir, pois se trata de uma causa definitivamente perdida.

O esforço, ou melhor, o amor que põem na defesa de sua tese é, de si, um desmentido existencial da mesma.

A matéria é fechada em si mesma; é acabada. Ela não se pensa, não se modifica, nem modifica outra coisa qualquer. Existe, simplesmente. Agride, na sua inflexibilidade. Só o espírito é capaz de pensá-la e de a modelar.

Eu diria que a matéria é pedra, se não fosse verdade que as pedras também se deixam ungir pelo espírito.

Quem, na realidade, não percebe o espírito nas pedras que abrigam nossos lares? E quem não o percebe ainda mais nas pedras que fecham as abóbadas do templo?...

Bem o percebeu o teólogo, poeta como todo teólogo:

"Dedico este livrinho à montanha que visita sempre a minha janela.

Às vezes, o sol a calcina. Outras, a afaga.

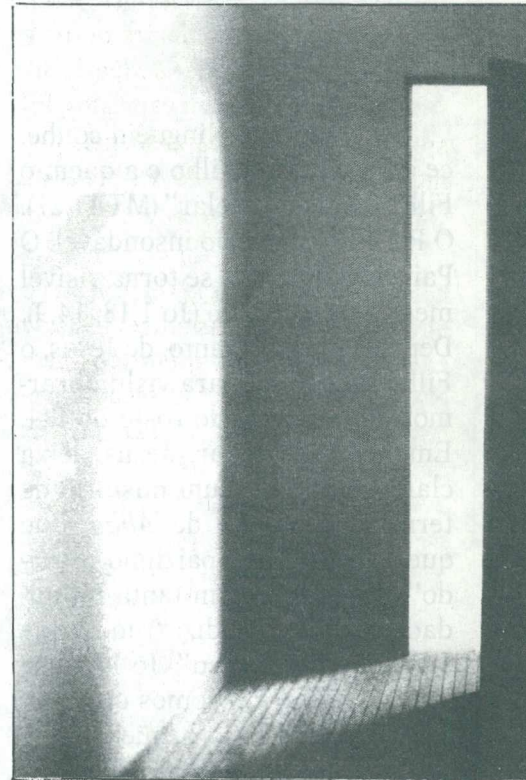
Freqüentemente a chuva castiga.

Não raro a névoa a envolve mansamente.

Nunca a ouvi queixar-se por causa do calor ou do frio. Jamais cobrou alguma coisa por sua majestática beleza. Nem o agradecimento, sequer.

Ela é como Deus: tudo suporta; tudo sofre; tudo acolhe".

(Leonardo Boff — *Os Sacramentos da Vida*).



Sem perceber quanta verdade ia nas suas palavras, e como elas desmentiam sua doutrina, um materialista confesso dizia: "O que é não pode ser verdadeiro" (Ernst Bloch).

Não é verdadeiro "o que é", quando visto na perspectiva materialista de quem vê apenas a periferia das coisas, pois "quer se trate da casa, das estrelas ou do deserto, o que faz a sua beleza é invisível".

"O que é "não é verdadeiro quando não inclui a graça, que é presença e que é esperança. Mas para quem tem olhos de ver. "o que é" é verdadeiro, pois ele é a realidade e é também a promessa.

Deus e o espírito habitam o real. Um dia, eles farão desabrochar o que está implícito, e então "o que é" atingirá a verdade plena.

Quem é o Pai?

Mistério de ternura

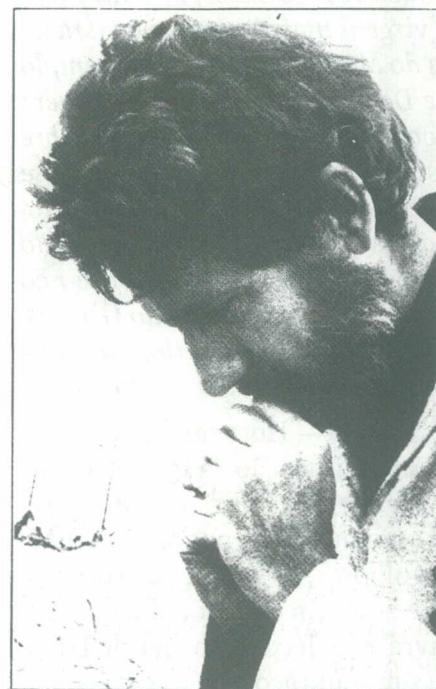
Frei Leonardo Boff

Jesus disse: "Ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho o quiser revelar" (Mt 11,27). O Pai é um mistério insondável. O Pai é invisível. Ele se torna visível mediante seu Filho (Jo 1,18; 14,9). Dependemos, portanto, de Jesus, o Filho unigênito, para vislumbrarmos algum traço do rosto do Pai. Em primeiro lugar, Jesus deixa claro que o Pai é um mistério de ternura. Chama-o de *Abba*, que quer dizer: "meu paizinho querido". Jesus entretém tanta intimidade com Ele que diz: "tudo o que é meu é também teu" (Jo 17,10), e ainda: "eu e o Pai somos uma coisa só" (Jo 10,30). Conseqüentemente, "quem vê a mim, vê o Pai" (Jo 14,9).

Em segundo lugar, o Filho mostra como age o Pai, construindo o Reino, dando vida, sendo misericordioso e mostrando sua Providência. A grande causa do Pai é o estabelecimento do Reino. Isto significa: a morte não vai reinar mais, as divisões não vão prevalecer, vão imperar a justiça e a fraternidade universal. Jesus quis reforçar, por sua prática, a implementação desta causa do Pai: "O Filho só faz o que vê o Pai fazer" (Jo 5,19). No Reino há a vitória definitiva da vida. Ele é um Deus da vida que toma sempre partido daqueles que precisam de vida. Tanto o Pai quanto Jesus se empenham em gerar vida, e vida e abundância (Jo 10,10). Por isso, bem diz Jesus: "O Pai ressuscita os mortos e lhes dá vida, assim também o Filho dá vida aos que quiser" (Jo 5,21). Pa-

ra aqueles que perderam a vida pelo pecado, o Pai se mostra misericordioso, como é bem expresso na parábola do filho pródigo (Lc 15,11-32). Ele continua sempre a amar os ingratos e maus (Lc 5,36) porque sua natureza é amor e, quando não vê seu amor correspondido, oferece a misericórdia. Além disso, é um Pai cheio de Providência. Cuida dos cabelos de cada cabeça humana, faz crescer os lírios com todo o seu esplendor e zela pelos passarinhos dos ares (Mt 6,26).

Por fim, o Pai se mostra como é em relação ao Filho Jesus. Amou-nos tanto que nos entregou seu próprio Filho. O Filho revelou-se como o maior incentivador do Reino, empenhou-se pela vida dos mais fracos, curando, consolando e ressuscitando mortos; exerceu a misericórdia plenamente, para com a pecadora pública e para com todos os que pediam perdão de seus pecados. A ternura de Jesus para com todos os que o procuravam espelhava a ternura do Pai. Por isso podia dizer: "Todo aquele que o Pai me der, virá a

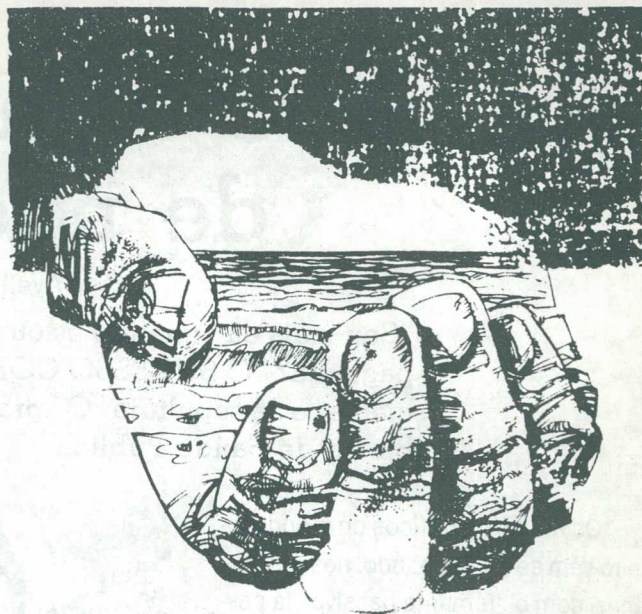


mim; e quem vem a mim, eu não o mandarei embora" (Jo 6,37). Não mandou embora as crianças, nem Nicodemos, que o procurou de noite, nem os fariseus, que o convidaram para comer, nem a mulher samaritana, nem os que lhe suplicavam auxílio gritando de longe. A todos acolheu, imitando o Pai celeste que a todos assume como seus filhos e filhas. •

O sentimento mais terrível e insuportável é a rejeição e o saber que não se é acolhido. É sentir-se um estranho no ninho, é vivenciar a morte psicológica. Quando dizemos Pai queremos expressar esta convicção: há alguém que me acolhe definitivamente; pouco importa minha situação moral, sempre posso confiar que há um regaço para me acolher. Aí não serei um estranho, mas um filho mesmo pródigo na casa paterna.

(Extraído do Livro: A Santíssima Trindade é a Melhor Comunidade — Vozes)

Reflexões ao Crepúsculo



José Wanderley Dias

Olhando-nos por dentro, poderemos ter mais sustos do que nos dá o espelho certas vezes.

Incompreensão total é aquela das palavras que não se dizem a ouvidos que não escutam.

As palavras mais duras são aquelas que estão no silêncio contrafeito dos que nada mais têm a se dizer.

Quando ofereceres as mãos vazias, mas tiveres a alma cheia, aí se sentirá melhor o calor de teus dedos.

Se aumentares o tom de tua voz, falarás mais alto é certo, mas não acrescentarás qualquer argumento novo aos que já tinhas; se falares mais baixo, pode ser até que tenhas mais atenção, ainda que seja para que possam ouvir-te melhor.

A diferença entre o possível e o impossível é que, para este último, temos desculpa de não o havermos conseguido.

A noite sem sonhos já é um pesadelo em si.

A dificuldade em vencer-se a si mesmo é diretamente proporcional à facilidade em ser-se derrotado no mesmo combate.

Nada existe de mais pré-histórico que a notícia que se conhece.

É curioso como o agora pode parecer-nos o ontem do que já passou, ou o amanhã do que nunca há de chegar.

A despedida não é o mais triste; o desolador mesmo é não havermos merecido sequer que se despedissem de nós.

... e a saudade virou ali a esquina e nunca mais foi vista!

Usamos conta-gotas para matar a sede alheia e, para a nossa, costumamos exigir copos de cristal.

O doloroso não é propriamente o ponto-final, mas o que veio antes dele.

Quando percebemos que nada mais podemos fazer, ou que será inútil o que quer que façamos, é como se fôssemos um médico na situação absurda de assinar, por antecipação, o próprio atestado de óbito.

Há, lamentavelmente, pessoas que são como telefones desligados: não atendem nunca.

Quem vive apenas no passado,

quer alimentar-se numa mesa cujos pratos já foram tirados; quem adia tudo para amanhã, quer comer o fruto cuja árvore não foi ainda sequer plantada.

Quem fala e não é ouvido sente-se na situação de quem houvesse escrito na água ou com uma máquina de escrever de que houvessem retirado a fita e as teclas.

Nem as sombras podem viver na escuridão.

Há quem não abra a mão sequer para o afago ou para o cumprimento.

A tristeza é uma ação de despejo movida contra a esperança que deveria residir em nós.

A descrença total é a perda da autoconfiança.

Os apressados parecem querer andar mais depressa que o tempo.

As referências que não merecemos são como cravos-de-defunto: não aproveitam a quem as recebe.

E, como diz Sully Prudhomme, a saudade é um adeus que caminha!

(Extraído do livro: Canção do Não Esquecer, de José Wanderley Dias — Ed. Lítero-Técnica — Curitiba, PR)

Não tenho o direito de não fumar

Avelino S. Godoy

"Sou mais eu" quando estou fumando, ou sou vítima da propaganda? "O SUCESSO COM VOCÊ", só no lucro dos anunciantes e na sepultura. O "prazer de fumar" tornou-se um problema de Saúde Pública.

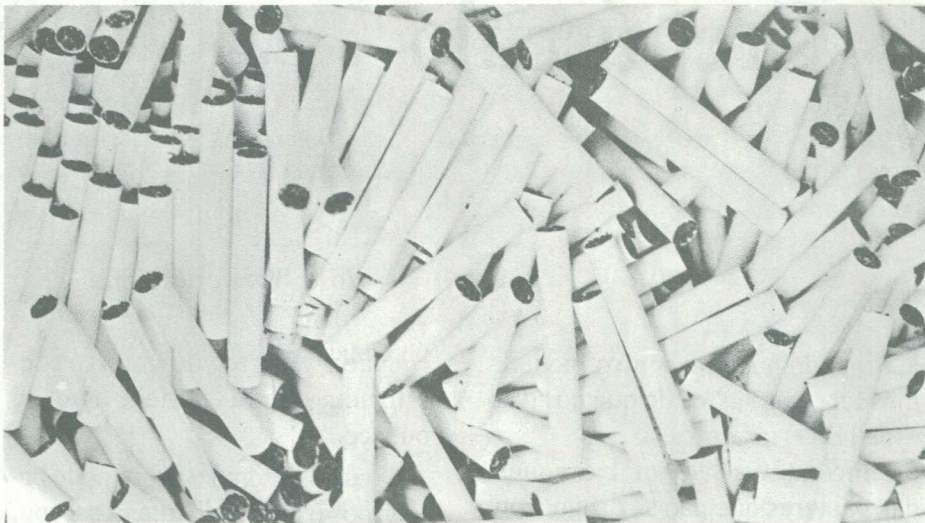
Os meios científicos do mundo inteiro vêm se preocupando, nos últimos anos, com o "fumante passivo" (a pessoa que não fuma), uma vez que ela se expõe à poluição provocada pelo tabaco. A fumaça inalada pelo não-fumante é mais perigosa que a fumaça absorvida, diretamente pelo fumante — contém de duas a 73 vezes mais a concentração de subprodutos do tabaco.

Um exemplo, oito horas de exposição à poluição pela fumaça do cigarro, a carboxiemoglobina, pode atingir taxas de 8% ou mais nos não-fumantes, que no final de uma jornada de trabalho podem inalar o correspondente a de um a quatro cigarros.

Em 89 o mundo produziu 5,281 trilhões de cigarros, dos quais 1,525 trilhões no maior mercado de fumantes, a China.

Nos Estados Unidos, quatro frases acompanham os maços de cigarros, como advertência sobre os males, tais como, "fumar causa câncer" e "fumar prejudica o feto". Na Noruega, são dezesseis as frases de alerta.

A Organização Mundial da Saúde manifestou-se, no início deste ano, contra as grandes empresas fabricantes de cigarro, condenando-as por promoverem *intensas e cruéis* campanhas publicitárias nos países do Terceiro Mundo, para divulgar o hábito de fumar. Com isso, elas causam a morte de um milhão de pessoas por ano.



O hábito de fumar é o responsável direto pela mortalidade prematura. Comprovadamente, 90% dos casos de câncer de pulmão, 75% dos de bronquite crônica e enfisema, além de 25% dos problemas cardíacos.

Esta Organização ligou o vício do fumo a outros tipos de câncer, complicações durante a gravidez e a doenças do sistema respiratório em crianças expostas à fumaça dos cigarros de seus pais.

Quem fuma em qualquer lugar público está violando o direito dos não-fumantes de respirar um ar não contaminado.

"Nos países industrializados, o hábito de fumar está diminuindo e é cada vez menos aceito socialmente", diz o relatório da OMS. Enquanto isso, nos países em via de desenvolvimento, a tendência, alimentada pelas *in-*

tensas e cruéis campanhas publicitárias, é de aumento. O não-fumante adulto, criança ou mesmo o feto sofre todos os efeitos do fumo. Estas pessoas são mais suscetíveis a bronquites e surtos asmáticos, além de diminuir a capacidade pulmonar. O risco para os não-fumantes é duas ou três vezes maior que no caso de quem não esteja exposto à fumaça dos cigarros.

O Brasil é o sexto maior mercado de fumantes do mundo, mas os lucros das multinacionais no país estão em queda.

Devido a uma campanha antitabagista iniciada em 1988 pelo governo anterior, o consumo de cigarros caiu 2%, ou seja, para 158 bilhões de unidades. O objetivo primordial da campanha do Ministério da Saúde é, até o ano 2000, reduzir em 30% o contingente dos 47 milhões de brasileiros fu-

M edições

APRESENTA SEUS LANÇAMENTOS



AGENDA BÍBLICA 1991

Em seu terceiro ano de sucesso, ela continua *novidade absoluta*, pois, além das vantagens e utilidades comuns a todas as agendas, a **AGENDA BÍBLICA** oferece a você:

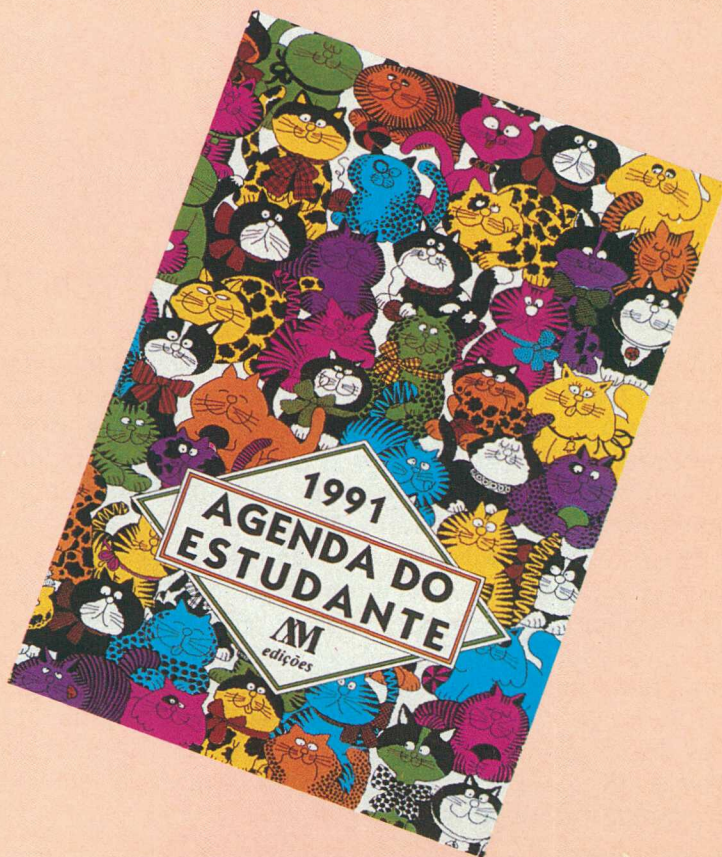
- as mais belas páginas, vivas e palpitantes, do Evangelho de Jesus;
- comentários objetivos dos textos bíblicos, que o ajudarão a entender seu conteúdo e esclarecer certas passagens;
- questões para compreensão dos textos, que o levarão a uma diária meditação;
- curiosidades dos mais diversos tipos, que aumentarão sua cultura geral;

Com 450 páginas e várias cores de capa,

AGENDA DO ESTUDANTE 1991

Em seu segundo ano de sucesso, a *Agenda do Estudante* continua agradando aos estudantes de 1.º e 2.º grau, pois a eles oferece o que nenhuma outra agenda pode oferecer:

- textos ilustrados em quase todos os dias do ano escolar, sobre os mais variados assuntos de cultura geral;
- um guia completo de profissões;
- curiosidades de grande interesse para o aperfeiçoamento do estudo;
- jogos e passatempos;
- testes com respostas separadas;
- horário de aulas;
- países e capitais do mundo;
- bandeiras dos países do mundo;
- mapa-múndi;
- mapa do Brasil;



Agenda do Estudante 1991

Mais do que uma agenda: um livro completo para o estudante brasileiro!

EM QUADRINHOS

A BÍBLIA

UM LIVRO DA HUMANIDADE

Caro leitor:

Já chegou, especialmente para você, uma grande novidade: Maravilhosa coleção de 8 volumes, com mais de 1 200 páginas, ricamente encadernados e desenhados a cores, apresentando, em quadrinhos, as emocionantes e espetaculares aventuras bíblicas do Antigo e do Novo Testamento.

E mais: cada história bíblica vem acompanhada de uma introdução, que situa o leitor no tempo e no espaço do relato, e de um quadro histórico-cronológico, que procura esclarecer tudo sobre a vida nos tempos bíblicos, em seus múltiplos aspectos.

A BÍBLIA EM QUADRINHOS será lançada também em 24 fascículos de 52 páginas cada um, com lindas capas coloridas, que poderão ser colecionados e depois encadernados em 8 belos volumes (6 do Antigo e 2 do Novo Testamento), formando uma imponente “biblioteca”.



A BÍBLIA EM QUADRINHOS

Um novo conceito em matéria de Bíblia!

Uma nova forma de conhecer o livro mais vendido em toda a história da humanidade!

POR FAVOR

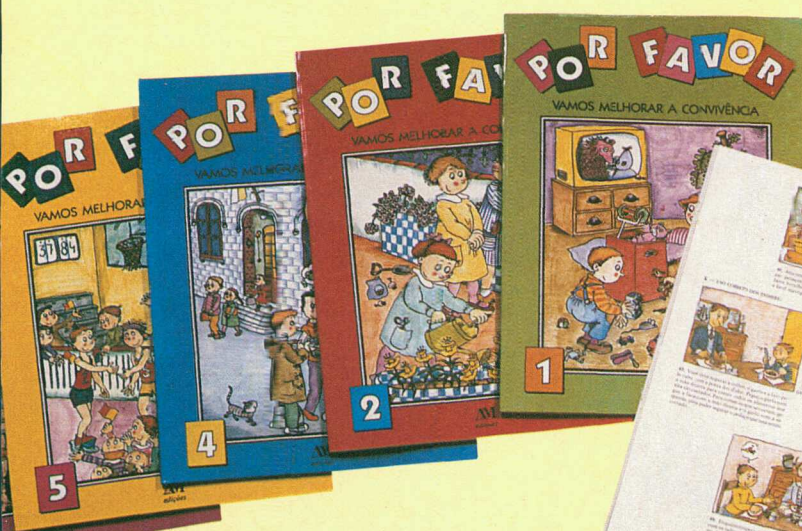
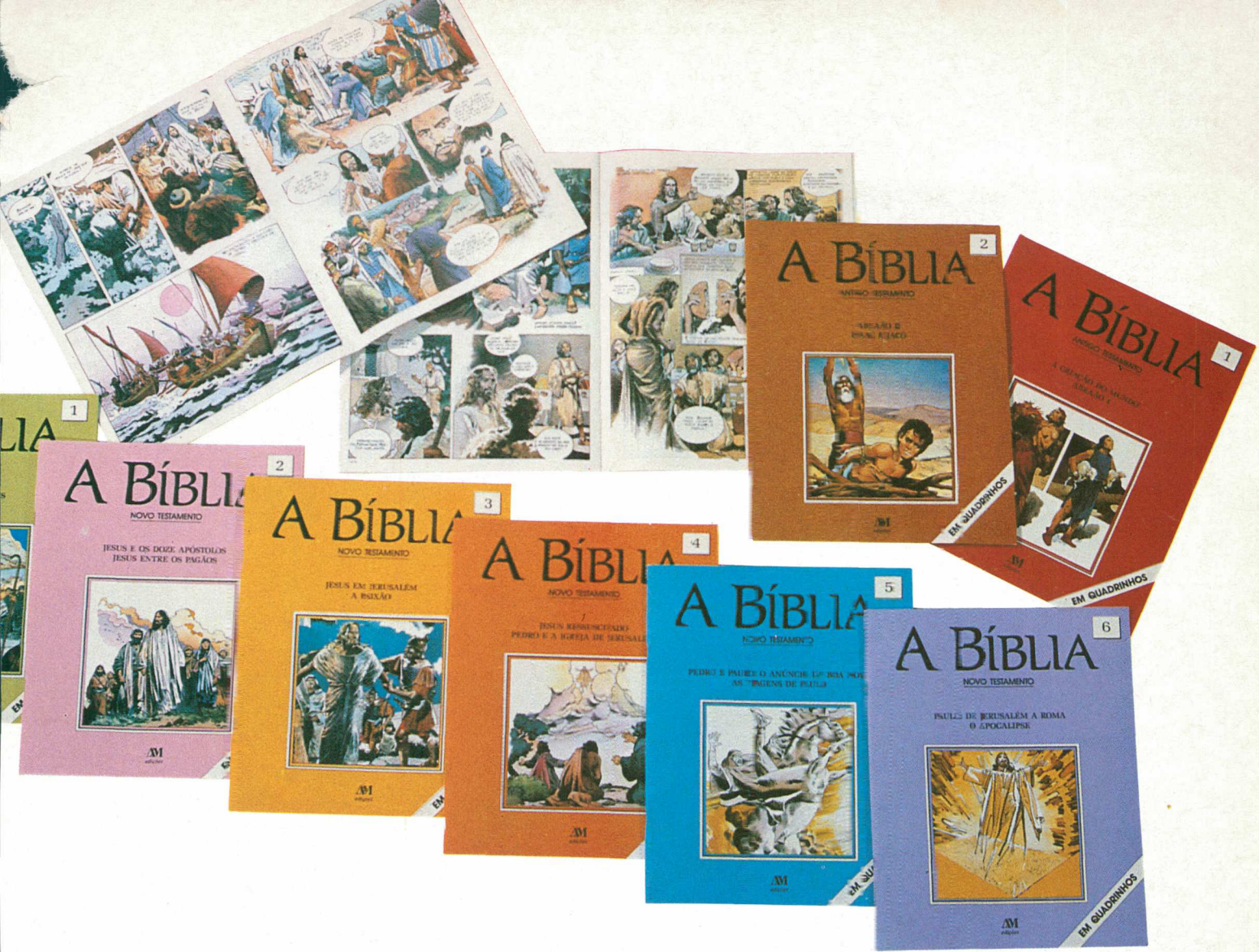
VAMOS MELHORAR A CONVIVÊNCIA

A vida moderna, com seu progresso, seu desenvolvimento e sua agitação, traz muitas vantagens materiais para a vida do homem. Mas traz também uma certa distância entre as pessoas, ocasionando o esquecimento ou até mesmo a perda de algumas noções de comportamento que aproximam as pessoas, aumentam a amizade e incentivam o bom relacionamento.

Por favor – Vamos melhorar a convivência – uma coleção pedagógica em 6 volumes, totalmente ilustrados a cores, mostra as mais variadas situações para a criança aprender boas maneiras em casa, na escola e em locais diversos, educando-a desde cedo para um bom desempenho em sua vida particular e junto à coletividade.

Os 6 livros de POR FAVOR, que podem acompanhar as 6 primeiras séries do 1.º grau, procuram melhorar a convivência, trazendo de volta palavras, gestos e atos que ajudam a formar o caráter de uma criança, preparando-a para o futuro.





**POR FAVOR
VAMOS MELHORAR A CONVIVÊNCIA**

Uma novidade em matéria de educação escolar, familiar e social!
 Uma bela e eficiente maneira de tornar a vida melhor!
 420 páginas (coleção completa)

LIVRO DE ORAÇÕES

Orações para todos os momentos de sua vida

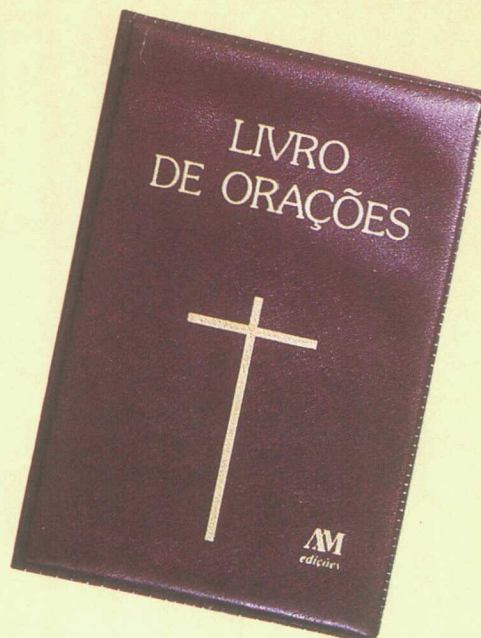
Organização: Pe. Mauro Zequin Custódio

Pe. Vítor P. C. dos Santos

Como diz o próprio nome, este livro é um completo devocionário, onde o leitor encontrará todos os tipos de orações, com destaques coloridos no texto e ilustrações concernentes às orações.

Livro de orações: o seu companheiro de todas as horas.

960 páginas



COMO A BÍBLIA CHEGOU ATÉ NÓS

Texto: Meryl Doney

Tradução: Suely Mendes Brazão

Para crianças (e adultos também...), este livro, todo ilustrado a cores, conta, passo a passo, a trajetória do maior best-seller do mundo. Com pequenos textos e passatempos instrutivos para crianças, vai traçando um panorama histórico, geográfico e social completo, desde o aparecimento da escrita até a invenção da imprensa e, portanto, das Bíblias primitivas, às modernas traduções para as várias línguas do mundo.

44 páginas



Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para
AM EDIÇÕES

Nome: _____

Endereço: _____ N.º _____

Cidade: _____ Estado: _____

CEP: _____ Assinatura: _____

Rua Martim Francisco, 656
Caixa Postal 54165
01226 São Paulo-SP

**Lançamentos - 20% de Desconto
até 30 de setembro 1990**

	Cr\$
<input type="checkbox"/> Agenda Bíblica	800,00
<input type="checkbox"/> Agenda do Estudante	600,00
<input type="checkbox"/> A Bíblia em Quadrinhos Novo Testamento - Volumes de 1 a 6 (preço por volume)	600,00
<input type="checkbox"/> Coleção Por Favor	
<input type="checkbox"/> volume 1	790,00
<input type="checkbox"/> volume 2	790,00
<input type="checkbox"/> volume 3	940,00
<input type="checkbox"/> volume 4	1.230,00
<input type="checkbox"/> volume 5	1.230,00
<input type="checkbox"/> volume 6	1.490,00
<input type="checkbox"/> Livro de Orações	900,00
<input type="checkbox"/> Como a Bíblia chegou até nós	900,00

mantes. Esse mercado cresceu 16% em 1986 — o recorde de 186 bilhões de unidades.

Os chamados “fumantes passivos” — os não-fumantes — não contam com uma legislação federal que os defenda. Como consolo, restam-lhes os recursos, nem sempre bem vistos, de pedidos cortesios ou irados dirigidos aos fumantes, para que mudem de local ou apaguem seus cigarros. Nos últimos anos, 51 projetos impondo restrições ao tabagismo não foram aprovados pela Câmara. Dos 62 países que contam com leis contra o tabagismo, 42 contam com medidas de proteção ao não-fumante. A legis-

lação dos países nórdicos, em especial da Finlândia, só dá permissão legal para se fumar ao ar livre.

O médico responsável pelo Programa Nacional de Controle do Tabagismo em São Paulo, Thomas Szego, acha que, além de uma legislação adequada, deve haver um amplo trabalho de educação da população. Só assim se conseguiria reverter o quadro brasileiro de consumo de cigarros. Apenas os Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul adotaram legislação própria, a partir da década de 50. Mas isso não significa que a lei seja cumprida. Na verdade, inexistente a fiscalização.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CIGARROS

1984-1988

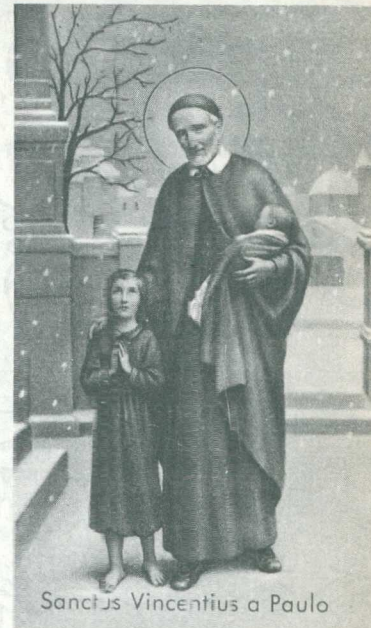
(Em bilhões de unidades)

País/período	1984	1985	1986	1987	1988
Estados Unidos	668	665	650	689	695
Exportações dos EUA	65	65	70	105	119
Inglaterra	130	124	112	115	114
Alemanha Ocidental	162	164	169	163	162
França	61	59	59	54	53
Itália	80	77	76	70	67
Outros países CEE	118	120	215	222	229
Total CEE	552	544	631	624	625
Japão	306	303	296	278	268
Brasil	128	146	169	161	158
Canadá	62	62	55	54	54
Austrália	34	34	32	33	34
China	1 063	1 155	1 297	1 441	1 525
URSS	385	400	385	390	393
Polônia	86	90	94	99	90
Bulgária	88	92	90	90	88
Iugoslávia	56	58	58	56	59
Outros países do Bloco Socialista	1 269	1 275	1 216	1 214	1 292
Total Mundial	4 696	4 824	4 973	5 117	5 281

Fonte: Salomon Brothers Inc. e Centro de Informações Gazeta Mercantil.

Fontes de pesquisa: Gazeta Mercantil de São Paulo
DCI — Diário do Comércio e Indústria
Folha da Tarde
Correio Riograndense

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SÃO VICENTE DE PAULO DE GYSEGEM



Sanctus Vincentius a Paulo

- Atender do às necessidades do tempo, vivendo o espírito de Cristo, servindo-o, especialmente na pessoa do pobre.
- Doar-se a serviço da Igreja.

ATIVIDADES DAS IRMÃS:

- Educação (creche, escola)
- Saúde • Lar para idosos
- Catequese • Missões
- Inserções • Promoção Social

SE VOCÊ JOVEM, quer seguir JESUS CRISTO, consagrando-se em nossa CONGREGAÇÃO, entre em contato conosco.

ALGUNS ENDEREÇOS:

- ALAMEDA BARROS, 656
Bairro Santa Cecília
01232 São Paulo - SP
- CASA DE FORMAÇÃO
Rua Santana de Patos, 209
Ponte Rasa
03750 — São Paulo - SP

NOSSA PRESENÇA:

- BÉLGICA (Casa Mãe) •
- BRASIL • CAMARÕES
- ZÁIRE

MÔNICA em CIGARROS, ARGH!

Por MAURICIO

AAAAAIIII!

O QUE FOI, MÔNICA?
CADÊ O LATO?



ANTES FOSSE,
CEBOLINHA!
OLHA ALÍ!

MAS É
APENAS UM
CIGALO!

© 1980 MAURICIO DE SOUSA PROD.



POF



APENAS UM CIGARRO?
VOCÊ NÃO SABE QUE ELE
É UM DOS MAIORES
INIMIGOS DA HUMA-
NIDADE?

AH, AH!

CAIM!



TUF

O FUMO TEM SIDO A CAUSA
DA MORTE DE MILHÕES DE
PESSOAS! SÓ PRA VOCÊ VER!

GRRR!



ELE DÁ
MAIOR
CANSAÇO...

PUF
PUF
PUF



...FALTA DE AR,
ALÉM DE PODER
PROVOCAR O
INFARTO!

ARF
ARF

ARF
ARF



O FUMO
COLOCA
EM RISCO
A SAÚDE!

BAH! QUE BABOSEIR...



GREVE DO FUMO

VAMOS
NESSA,
TURMA?



FIM

Perdendo o controle sobre a bebida... controladamente

Pessoalmente, não gosto da expressão “perda de controle sobre a bebida”. Acho mais acertado dizer que, quando cria dependência do álcool, o alcoólatra perde a vontade de controlar a bebida. Na minha opinião (lembrem-se de que sou alcoólatra recuperado), a chamada “perda de controle” do alcoólatra tem muito de malícia. O verdadeiro processo é explicado mais acertadamente — e graciosamente — pelo dr. Joseph Porsch em seu livro *Dear Doc*.

De acordo com um velho ditado, “se um alcoólatra tomar apenas um copo, ele perderá o controle e sairá descambando na bebida”. Ora, isto não é literalmente verdadeiro. Não quer dizer que, após um copo, ele sempre continuará bebendo até ficar embriagado.

Se você vive com um alcoólatra, já sabe disso. O que você provavelmente está se perguntando é outra coisa: “será que ele pode voltar a beber sem que, *mais cedo ou mais tarde*, tenha problemas novamente?” A resposta a esta pergunta é: “Não!” Seu beber poderá parecer normal durante algum tempo, mas, no final, lhe causará problemas outra vez.

Vamos tomar como típico exemplo o caso de um homem que chamaremos Henrique. Ele estava outra vez afastado da bebida porque sua esposa, Suzana, vinha resmungando. Então, uma noite ele tomou uma cerveja. Quando Suzana chegou em casa e viu a lata vazia, teve um acesso.

“Não esquenta”, disse Henrique. “Eu bebi essa cerveja há duas horas. Ainda há cinco latas na geladeira, sobrando do pacote que comprei hoje à tarde. Agora” — disse ele, erguendo um dedo lógico — “Você me vê embarafustando pela cozinha em busca de outra cerveja, hein? Bem, isso basta para provar como é ridícula a teoria de sua mãe de que se

eu tomar um copo, vou descambar na bebida.”

Na noite seguinte, Henrique disse: “Ouça, se eu fui capaz de parar com uma cerveja ontem, posso parar com uma hoje”. Suzana não podia argumentar contra. E assim ele tomou uma. Suzana observava-o nervosamente, enquanto ele lia o jornal. Duas horas mais tarde, ele sorriu para ela: “Querida, vou para a cama. Estou cansado de esperar pela compulsão incontrolável que dizem que essa bebida causa”. Suzana sentiu-se como uma tola. “Talvez esteja me preocupando a troco de nada”, pensou ela, sorrindo para si mesma.

Seja como for, Henrique agora estava de volta a sua cervejinha diária. Duas semanas mais tarde houve um almoço de despedida para um colega na empresa. “Que diabo”, racionalizou Henrique, “eu simplesmente tomarei minha cervejinha noturna no almoço — e é tudo”. Mas, voltando para casa naquela tarde, racionalizou um pouco mais. “Qualquer pessoa que possa parar com uma cerveja por dia, pode parar com duas”, garantiu a si mesmo. Por isso, entrou sorrateiramente pela porta dos fundos e rapidamente apanhou uma cerveja antes que Suzana pudesse sentir-se o Hálito. “Aprecio o gosto dessa primeira cerveja do dia”, disse ele, fazendo um brinde a Suzana com uma segunda cerveja quando ela entrou na cozinha. Ele já estava mentindo de novo; talvez não tinha “descambado” ainda, mas certamente estava a caminho.

Após o jantar, o cunhado apareceu inesperadamente. “Henrique”, disse a ele, “vamos tomar uma cerveja e resolver aquele problema do Campeonato Mirim”. Suzana fez uma cara feia e entrou na cozinha. Henrique seguiu-a. “Preciso tomar uma cerveja com ele”, implorou. “Você

bem sabe como ele dá com a língua nos dentes. E afinal”, acrescentou logicamente, “se posso controlar uma cerveja, posso controlar duas. Não há nada de mais. Que tal?”

Bem, pensou ela, Henrique estava certo a respeito do seu irmão linguarudo. “Está bem”, cedeu ela. “Você pode tomar a segunda — mas somente desta vez”

Agora estavam os dois no processo, porque ela já sabia, subconscientemente, que amanhã Henrique diria: “Ontem consegui controlar-me com duas cervejas — hoje posso controlar duas também”, e ela teria de concordar. E Henrique já sabia que amanhã ele beberia uma cerveja no almoço, e se ela sentisse o bafo quando ele voltasse para casa, ele diria: “Querida, tomei umas das minhas duas cervejas durante o almoço”. Mas, se ela não sentisse bafo algum, ele teria uma cerveja no almoço e duas em casa, porque se você pode parar com duas, também pode parar com três. E ela teria de concordar.

E aí, então, os dois estariam descambando.

Quando você estuda o padrão de beber do seu alcoólatra com objetividade e a opinião posterior de um tarapeuta, compreenderá o verdadeiro significado de “descambar na bebida”. Verá o auto-engano, a racionalização, os truques, o teatralismo e a chicana que o bebedor tem de usar para fazer com que seu beber pareça casual. Você também ouvirá a destreza verbal que ele usa para envolver você no seu processo de voltar à bebida. Finalmente, você passará a ver o papel ativo que você está desempenhando, não como um espectador inocente, mas como uma pessoa envolvida diretamente com o problema.

Donald Lazo

Ser Pai

Myriam Vallias de Oliveira Lima

SER PAI é assumir com responsabilidade a concepção de um filho. É preparar-se espiritualmente — não só economicamente — para recebê-lo. É acalentá-lo quando ainda no ventre da esposa e bendizer a Deus pelo dom da vida.

SER PAI é acolher o filho com alegria. É compartilhar com a mulher os cuidados para que o filho se sinta confortável e amado. É acordar à noite para niná-lo, enquanto ela repousa. É driblar a falta de jeito para manusear fraldas e mamadeiras. Por meio destes gestos, aparentemente banais, o filho irá aprendendo a amar enquanto é amado.

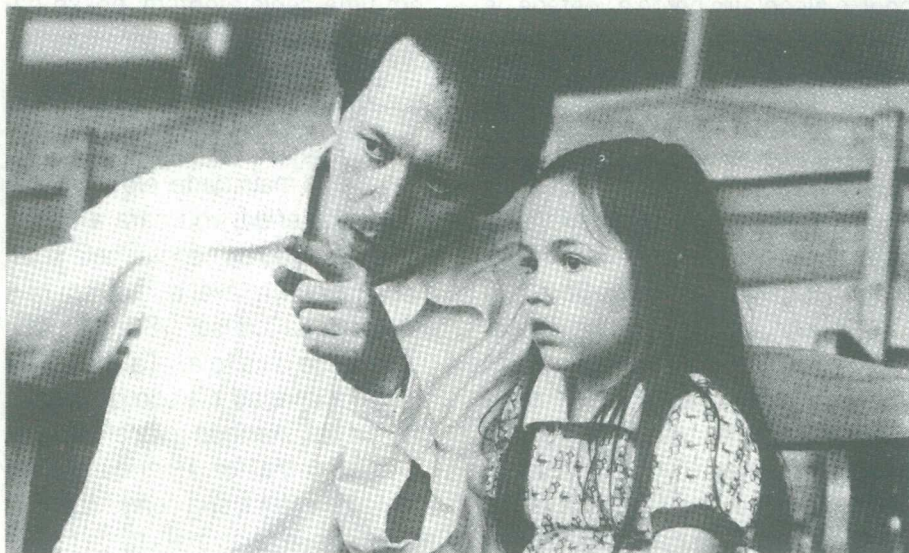
SER PAI é participar do crescimento do filho. De sua vida. É vibrar com o primeiro sorriso. Com o primeiro passo. Com o primeiro sucesso. Com a primeira namorada. Com o primeiro emprego. É estar presente não só na hora de pagar as contas. É ir correndo do trabalho para casa para encontrar o nenê acordado, para brincar com ele. É criar na sua agenda um espaço para conversar com o filho. Conviver com ele.

SER PAI é entrar em uma loja para comprar uma utilidade e sair com uma bola ou uma boneca. "Ele (ela) vai adorar!" Muito mais que isto, é sentar no chão, dar asas à imaginação, reportar-se aos tempos de garoto para criar uma brincadeira.

SER PAI é ficar do lado na doença. É sofrer mais do que o filho.

SER PAI é vibrar com os progressos do filho. É estimulá-lo para que não desista e vá em frente, quando surgem os obstáculos. É acreditar nele. Ter fé.

SER PAI é também ser firme, enérgico, quando a situação exige. É mostrar qual a conduta correta enquanto critica o comportamento errado. É dar parâmetros para o filho. É ser o leito



do rio no qual este evolui sem se desviar. É ir amargurado para o quarto porque deu uma palmada ou castigo, ou teve de falar mais duramente. Mesmo sabendo que é para o bem do filho. O pai "bonzinho", "permissivo" não é um bom pai.

SER PAI é viver no amor. Não só no amor dele para com a esposa e o filho. Mas no amor de Deus. É transmitir para ele, filho, valores sociais, morais e religiosos. É viver com ele o desenvolvimento físico e espiritual. É guiá-lo. É procurar robustecer sua própria fé para isto.

SER PAI é compreender os sentimentos do filho. É compartilhar com ele sofrimentos e alegrias.

SER PAI é ser depositário das confidências do filho. É ouvi-lo com respeito. É orientá-lo com carinho. É não ter medo de assumir valores que poderão fazê-lo passar por "careta" ou "quadrado". É testemunhar aquilo em que acredita. É ser coerente.

SER PAI é admitir que errou. Que perdeu a paciência porque estava nervoso. É pedir desculpas. Afinal, pai não é perfeito. É ser humilde e verdadeiro. É mostrar que também em cer-

tas situações é passível de falha. E que o melhor remédio é reparar o erro ou, quando isto não for possível, simplesmente admiti-lo.

SER PAI é dar condições para que o filho desenvolva a sua independência, a sua autonomia, a sua segurança. É compreender que não pode projetar no filho suas necessidades. O filho será ele próprio, não aquilo que ele, pai, idealiza. É aceitar que o filho possa ter idéias diferentes das dele.

SER PAI é assumir o filho com problemas físicos ou outros. É procurar a melhor maneira de vencer as suas próprias frustrações e ajudá-lo.

SER PAI é continuar sendo, mesmo o filho estando fora de casa, o melhor conselheiro, o melhor amigo, o "porto seguro".

SER PAI é se espelhar no modelo mais seguro de PAI — Deus. É ter a humildade de chegar para Ele para dizer:

"Estou tão confuso... me ajude. Me dê a Sua força para que eu cumpra bem a minha missão". ●

Obs.: Usou-se "filho" para não ter de recorrer ao masculino e ao feminino. Para simplificar.

ALMOÇO PARA O PAPAI

ENTRADA: SALADA QUATRO ESTAÇÕES

Rendimento: 5 porções

Ingredientes:

5 abobrinhas médias
1 cebola grande
1 maço de salsa e cebolinha
1 limão
2 colheres (sopa) de óleo
1 copo de vinho branco, seco
1 copo de água
sal
10 grãos de pimenta-do-reino branca

1. Lave e corte as abobrinhas em pequenos cubos
2. Descasque a cebola e corte-a em rodela bem finas
3. Pique muito bem o maço de salsa e cebolinha.
4. Esprema o limão.
5. Cozinhe as abobrinhas por mais ou menos 20 minutos em água fervente. Retire e escorra
6. Coloque o óleo numa panela e deixe esquentar. Adicione a cebola e frite até dourar. Mexa com uma colher de pau. Depois acrescente o vinho, a água, a salsa, a cebolinha, o sal, o suco de limão e os grãos de pimenta. Deixe ferver em fogo baixo durante mais ou menos 5 minutos.
7. Coloque as abobrinhas numa saladeira. Despeje o molho e sirva bem frio.

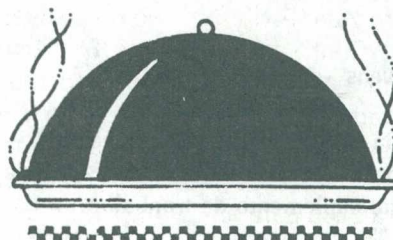
PRATO PRINCIPAL: CASSOULET DE CARNEIRO

Rendimento: 8 porções

Ingredientes:

1 1/2 kg de carne de carneiro
250 g de lingüiça
250 g de lombo de porco salgado, posto de molho na água de véspera
1 kg de feijão branco cozido na água
2 cebolas
4 tomates
salsa
cebolinha
sal
pimenta-do-reino e pimenta vermelha
2 dentes de alho
óleo

1. Limpe a carne de carneiro e corte em cubos.
2. Refogue a carne com o óleo e todos os temperos. Deixe cozinhar
3. Cozinhe, à parte, o lombo de porco e a lingüiça.
4. Quando as carnes estiverem quase macias, junte, na mesma panela, o carneiro, o lombo, a lingüiça e o feijão branco.
5. Prove, retifique o tempero e deixe acabar de cozinhar.



ACOMPANHAMENTO: BRÓCOLOS REFOGADOS

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

1 maço de brócolos
1 colher (sopa) de cebola batidinha
1 dente de alho socado
sal
margarina
ovos cozidos

1. Corte os brócolos em buquês e deixe-os de molho em água avinagrada, para que saiam todos os bichinhos.
2. Lave bem e cozinhe na água com sal
3. Refogue a cebola e o alho na margarina. Junte os brócolos e deixe tudo no fogo por alguns minutos.
4. Sirva com ovos cozidos, partidos em quatro.

SOBREMESA: MOUSSE DE CHOCOLATE

Rendimento: 6 a 8 porções

Ingredientes:

6 ovos
6 colheres (sopa) de açúcar
125 g de margarina
3 colheres (sopa) de chocolate em pó
3 colheres (sopa) de licor de cacau

1. Faça uma gemada bem batida com as gemas e o açúcar.
2. Ponha o chocolate e a margarina numa panelinha e leve ao fogo, em banho-maria, até derreter e ligar.
3. Tire do fogo e junte o licor de cacau. Misture a gemada.
4. Mexa e misture as claras batidas em neve bem firme. Misture muito bem.
5. Despeje em taças e leve ao refrigerador até a hora de servir.

(Fontes de consulta: 6 Capítulos de Garfo e Colher, Anderson, Clayton; Cozinhe de A a Z da Editora Abril).

LIVRARIA AVE MARIA

COM CASA NOVA

Agora com as novas instalações, temos o MELHOR e o MAIS RÁPIDO ATENDIMENTO com ECONOMIA.

ONDE VOCÊ ESTIVER PEÇA

GRÁTIS

os nossos catálogos!

CATÁLOGOS DOS ARTIGOS E PREÇOS

Material Litúrgico

cálices — âmbulas — ostensórios — castiçais —
turíbulos — túnicas — estolas — estatuetas e estampas
(imagens de santos) — crucifixos — velas — santinhos.

Livros

Para adultos — Jovens — Crianças
Várias editoras
Teologia — Filosofia — Psicologia — Antropologia —
Sociologia — História — Paradidáticos (5.^a a 8.^a série e
2.^o grau) acompanha suplemento de trabalho.

Material Escolar e Escritório

Agendas p/telefones e endereços — impressos
p/escritórios — cadernos — papéis em geral — lápis de
cor, etc.

Discos — Fitas Cassete — Audio Visual

Palestras — Canções — Histórias Infantis —
Relaxamentos — Salmos

Se preferir, faça o seu pedido pelo telefone de segunda a sexta-feira, das 8 às 18 horas. (011) 66-0582, (011) 825-0700.

Estou pedindo GRÁTIS um catálogo de artigos e preços da
LIVRARIA AVE MARIA — Rua Jaguaribe, 761 — CEP 01224 — São Paulo-SP.

Assinale com um "X" o catálogo desejado

- Material Litúrgico
 Livros
 Material Escolar ou escritório
 Discos — Fitas Cassete — Audio Visual (slides)

Preencha, recorte e envie-nos pelo correio o seu pedido

Nome _____
Endereço _____
Bairro _____ CEP _____ Cidade _____ Est. _____
Data ____ / ____ / ____

assinatura

DOGMAS E SACRAMENTOS

Pe. Eugênio Pessato cmf

A CATEQUESE DA REFORMA CATÓLICA

VII. A Catequese no Brasil (segunda parte)

No século XVII, destacou-se na catequese a figura de mais um jesuíta; desta vez foi o Padre Antônio Vieira, com profundo conhecimento teológico, notável escritor e grande pregador, que se dedicou totalmente em converter e proteger os índios.

Sabia falar para todas as classes sociais, apresentando a mensagem do Evangelho em uma linguagem acessível a quem o ouvisse. Ele compôs um catecismo escrito em seis línguas indígenas totalmente diferentes, a saber: "a comum, que chamavam geral, a dos índios que habitavam perto da praia; a dos nheengaba; a dos boca; a dos jurunas; e as dos tapajós, que usavam dois idiomas", conforme escreveu João Antônio Andreoni, reitor do Colégio da Bahia.

Outro livro que durante dois séculos orientou os missionários na catequese foi o *Catecismo da Língua Brasileira*. Foi impresso em 1618, com as observações e correções do Padre Antônio Araújo (1566-1632) e sob sua direção.

O conteúdo deste catecismo era muito variado, contendo: cânticos, explicações das datas litúrgicas, resumo da vida dos santos e duas exposições sobre o jejum e os dias santificados.

O núcleo central deste catecismo se constituía de "orações" (em perguntas e respostas) e dos "diálogos" sobre o Credo, a Paixão e os Mandamentos e Sacramentos. A simplicidade de linguagem era certamente resultado de muitos anos de experiência neste trabalho pastoral.

No original, esse catecismo foi escrito em tupi antigo e, depois, traduzido em várias línguas americanas. Foi considerado, em matéria de catecismo, como o mais perfeito (para a sua época,

é claro). A Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro editou em 1952 a reprodução fac-similar dessa obra.

Desde os inícios da catequese no Brasil, quase todos os missionários jesuítas tinham copiado ou elaborado seu próprio texto para a catequese dos índios mas, com a expulsão dos jesuítas do Brasil, a pilhagem das bibliotecas dos colégios e das residências dos jesuítas a imensa maioria desse tesouro desapareceu.

Já vimos bastante sobre a catequese dos índios e dos europeus que aqui se instalaram, mas é necessário não esquecermos os negros. Os bispos latino-americanos confessaram em célebre nota (n.º 8) do documento de Puebla que "os escravos africanos infelizmente não mereceram a devida atenção evangelizadora da Igreja".

A dificuldade principal para a catequese dos escravos era a língua. Anchieta escreveu que "os curas (padres) não sabem a língua, nem se matam muito para acudir os da Guiné". Por isso, ele insistia, era necessário que os missionários jesuítas aprendessem o idioma africano.

Muitos jesuítas do Brasil aprenderam as línguas africanas e escreveram gramáticas e catecismos nessas línguas. Salvo raras exceções, não foram conservados os manuscritos dos catecismos escritos nas diferentes línguas africanas, mas há referências de que foram redigidos vários manuais, pois havia escolas de línguas africanas e de catequese para os jovens estudantes seminaristas.

Além do esforço individual pela catequese dos escravos foram organizadas instituições comunitárias para favorecer e desenvolver a formação e a vivência cristãs, as chamadas "confrarias".

Assim nasceram as confrarias de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; de São Benedito; de Santo Antônio do Categeró; dos Irmãos de São Francisco e outras.

Segundo os estatutos da Confraria de Santo Antônio do Categeró, constituíam-se, especialmente na reza do terço diário, orações pelos sócios falecidos e a veneração especial do padroeiro, principalmente nas novenas e festas.

O interesse principal das confrarias religiosas era devocional e moral, mas tinham também um caráter assistencial ou social. Quando um sócio alimentava a intenção de comprar sua liberdade, dirigia-se à confraria e esta o ajudava em sua luta.

Mas fica a pergunta: qual foi o resultado da catequese dos escravos negros? Para muitos escritores, as confrarias dos negros foram sinal evidente do sucesso da catequese. Para outros, a catequese propiciou apenas um verniz de cristianismo que serviu somente para fomentar depois o sincretismo, ou seja, a mistura entre a religião que praticavam na África e a que foram obrigados a praticar aqui no Brasil.

Com certeza, muitos africanos não deixaram sua crença e religião só porque receberam o batismo cristão. Muitas práticas fetichistas (mágicas) trazidas pelos africanos sobrevivem até hoje. Muitas práticas concretas dos ritos africanos, com suas músicas e danças, diziam muito mais aos escravos do que a abstrata catequese cristã.

Outro fator que influenciou muito também foi a vinda contínua de escravos da África, o que contribuía para que suas religiões continuassem vivas nas senzalas do Brasil.

Os poucos documentos que falam sobre a influência do cristianismo entre os negros do Brasil não nos permitem avaliar bem a profundidade de penetração da catequese em suas vidas, mas a religiosidade popular florescente ainda hoje nas regiões com maior contingente de sangue africano nos permite avaliar com que vigor a catequese missionária penetrou na piedade de seus antepassados, por medo, ou convicção de fé.

CRUZ, CAMINHO DE LIBERTAÇÃO

22.º Domingo do Tempo Comum
02/09/90

1.ª leitura: Jr. 20,7-9.

Este é um trecho das "confissões" de Jeremias que faz parte de uma tradição literária sobre a problemática do profeta perseguido. Jeremias se sente ludibriado por Deus, já que a missão de Deus chega a excluí-lo da sociedade. A Palavra de Deus faz Jeremias vítima de mofas e injúrias, e a voz de Deus o queima por dentro. Ele nota que está impiedosamente derrotado.



2.ª leitura: Rm 12, 1-2.

Em nome da misericórdia de Deus (a salvação se dá pela graça de Deus e a fé do homem). Paulo conclama os cristãos a se entregarem a si próprios como instrumentos para a realização da vontade de Deus. Cabe ao cristão assumir uma postura crítica diante dos valores do mundo, questionando-os a partir de uma mentalidade e de um comportamento evangélicos.

Evangelho: Mt 16, 21-27.

Jesus mostra aos seus discípulos que a compreensão de sua messianidade passa pela figura do servo sofredor. O Filho de Deus terá de se sujeitar à morte, para vencê-la ressuscitando ao terceiro dia. Pedro, ao tentar dissuadi-lo de sua missão, torna-se inconscientemente colaborador de Satanás, uma autêntica pedra de tropeço. Seguir Jesus exige, por primeiro, a renúncia de si mesmo.

Comentário:

Todos somos chamados a servir a Deus. Porém, nem todos respondem a este chamado. Não se trata de uma missão fácil. Jeremias que o diga. As consequências são tantas e tão terríveis que ele chega como que a responsabilizar Deus por sua desgraça. Ele fica revoltado contra esse Deus sedutor, que o vence na luta. E o pior é que não há como conter esse fogo abrasador. O jeito é aceitar a proposta de Deus.

Jesus, no Evangelho, nos faz ver que o sofrimento e a morte são resultados da situação de pecado em que vive o homem. Num dado momento já prefigurado, o Messias passará pelo sofrimento e pela morte. Ele é o enviado para dar a vida e não o Messias político, o libertador nacional tão aguardado, nem sequer é um profeta. Ainda habituados a pen-

Ilustrações: extraídas do Missal Dominical - Edições Paulinas

sar como o mundo, os discípulos também não conseguiam compreender essa verdade, conforme o demonstra Pedro.

Paulo nos faz ver que como cristão devemos estar dispostos a colaborar no plano salvífico de Deus, o que vai exigir de nós uma anticonformidade diante do mundo. Os costumes, a propaganda, as modas, as canções, entre tantas outras coisas, não nos podem diminuir pela destituição de nossa liberdade, distintivo do homem. Estamos acostumados com o que todos fazem e não denunciemos o mal. O cristão, sem ser agressivo, amargurado ou pessimista, não pode "engolir seco" o mundo e seus critérios. Transformemo-nos como pessoas, com novos critérios e nova visão do mundo. A vontade de Deus em cada acontecimento só nos virá após contínuos esforços de instrução, reflexão e compreensão em torno dela.

Seguir Jesus implica em negar-se a si mesmo, em sair-se de si para tomar a cruz, caminho da libertação radical e decisiva nas dimensões pessoal, eclesial e social. Seguir Jesus é se jogar nas mãos de Deus como uma ferramenta para a construção do Reino, na perspectiva da obediência à vontade de Deus, pois esta é, sem dúvida, a mais exigente missão, a única que nos fará verdadeiramente livres.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: SETEMBRO - DIA 3, 2.ª-f.: 1Cor 2,1-5; Lc 4,16-30. DIA 4, 3.ª-f.: 1Cor 2,10b-16; Lc 4,31-37. DIA 5, 4.ª-f.: 1Cor 3,1-9; Lc 4,38-44. DIA 6, 5.ª-f.: 1Cor 3,18-23; Lc 5,1-11. DIA 7, 6.ª-f.: 1Cor 4,1-5; Lc 5,33-39. DIA 8, SÁBADO: Mt 5,2-5a; Mt 1,1-16.18-23.

A IGREJA, COMUNIDADE DE SALVAÇÃO

23.º Domingo do Tempo Comum
09/09/90

1.ª leitura: Ez 33,7-9.

O texto introduz a segunda parte da missão de Ezequiel, como sentinela que deve anunciar os perigos ao povo, estando sempre atento às menores necessidades. Apesar disto, o povo não dá ouvidos a ele e continua numa vida distante de Deus. O castigo vem em forma de exílio para uma terra distante, pagã e ingrata. Mesmo assim, sobra um resto que quer seguir a Javé e precisa de uma sentinela-guia. A sentinela deve cumprir o seu dever, sob pena de ser responsável pela perda do irmão que cair. Reflitamos, caros leitores, em nossa missão de sentinelas, de cristãos engajados na Igreja, chamados a viver em comunidade, ajudando o outro a ser



feliz. Por isso, temos de ter a atitude do profeta: abrir o coração diante do chamado de Deus estando atentos ao que ele quer comunicar, para que assim seja denunciado tudo o que leva à perdição, e ao mesmo tempo seja anunciada uma nova realidade que não é utópica, irreal ou mera imaginação. Mas uma realidade de paz, fruto do amor e da justiça que está presente no aqui e agora de cada um.

2.^a leitura: Rm 13,8-10.

Após falar das obrigações do cristão na sociedade civil (submissão às autoridades, desde que sejam representantes das autoridades divina e democrática), O apóstolo Paulo alarga o horizonte destas obrigações com uma visão de prática cristã: não ficar devendo nada aos outros a não ser a caridade, que é o resumo de tudo, pois ela é o pleno cumprimento de todas as leis, normas e preceitos. Assim, esforcemo-nos para viver a caridade na partilha de tudo o que temos e somos como o irmão. Pois só desta maneira estaremos amando a Deus e assumindo a nossa missão de batizados e de Igreja, corpo vivo de Jesus.

Evangelho: Mt 18,15-20.

Esta passagem tem de ser vista em seu contexto, o cap. 18, chamado de Sermão da Igreja, pois fala da importância da comunidade eclesial. Notamos aí que a nossa união deve estar fundamentada em Jesus, pois, estando com ele em nosso meio, tudo conseguiremos. Refletindo sobre a Igreja, vemos que ela é santa e pecadora. E por sermos santos e pecadores, devemos ir ao encontro daquele que está em pecado e ao mesmo tempo fora da comunhão eclesial. Cristo veio chamar não os justos, mas os pecadores (Mt 9,13). Acolheu a prostituta, Zaquel, o publicano Levi, as crianças, Nicodemos. E nós, como Igreja e cristãos, temos acolhido aos pecadores? Temos mostrado solicitude especial para com aqueles que fracassam na vida cristã? Procuramos, como Igreja que somos, ser instrumentos de salvação, solidariedade e vida nova para estes pecadores? Ou temos nos manifestado como instrumentos de preconceitos, anátemas, condenações, visões discriminatórias etc.?

Comentários:

A liturgia de hoje nos apresenta a Igreja como comunidade de salvação, pois ela representa, torna presente o Salvador, Jesus, que nos une a Deus. A Igreja deve ser o lugar da manifestação da fraternidade, da caridade e da paz. E, pelo fato de sermos batizados e participantes da vida eclesial, temos uma missão importantíssima: sermos sentinelas-profetas (1.^a leit.), ter a caridade como lei suprema de nossas vidas (2.^a leit.), procurar levantar o pecador e buscar o crescimento na oração em comum, que, se for verdadeira, levará a um compromisso comunitário.

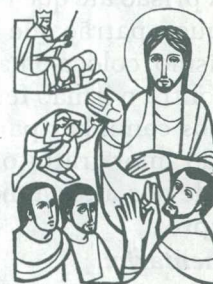
LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 10, 2.^a-f.: 1Cor 5,1-8; Lc 6,6-11. **DIA 11, 3.^a-f.:** 1Cor 6,1-11; Lc 6,12-19. **DIA 12, 4.^a-f.:** 1Cor 7,25-31; Lc 6,20-26. **DIA 13, 5.^a-f.:** 1Cor 8,1b-7.11-13; Lc 6,27-38. **DIA 14, 6.^a-f.:** Nm 21,4-9; Fl 2,6-11; Jô 3,13-17. **DIA 15, SÁBADO:** 1Cor 10,14-22a (pr.: Hb 5,7-9); Lc 6,43-49 (pr.: Jô 19,25-27 ou Lc 2,33-35).

AMAR O PRÓXIMO É PERDOAR

24.^o Domingo do Tempo Comum
16/09/90

1.^a leitura: Eclo. 27,33-28,9.

Os capítulos 27 e 28 do livro do Eclesiástico contêm uma série de ensinamentos sobre o que não se deve fazer aos outros, p.ex., odiar, oprimir, julgar etc. Então vemos aí também a perspectiva vetero-testamentária da lei de Talião: o mal tem de ser pago um dia, ou seja, a lei do olho por olho e dente por dente. Esta lei permitia, obrigava ao homem vingar o mal com um mal igual e com isso tinha intenção de frear o mal e as atitudes negativas.



Apesar disto, o autor do livro coloca a vida na perspectiva do Altíssimo, e é na aliança de Javé que o autor vai descobrir que a lei de Talião deve ser superada, rompida, suplantada. Pois Deus é um Deus da paciência, misericórdia, perdão e que acima de tudo confia e acredita na capacidade de amor do homem.

2.^a leitura: Rm 14,7-9.

Neste texto vemos que São Paulo procura mostrar-nos que o significado e a razão da vida e da morte de todo homem está em Cristo. Na comunidade de Roma havia um problema:

- os que estavam ligados a práticas do passado, muitas vezes escrupulosos, conservadores e talvez eles fossem de origens judaica;
- e os que eram liberais, abertos às novas realidades.

Isto fazia com que ocorressem pequenas divisões. Paulo respeita a todos, mas diz que na Igreja, lugar onde se ama realmente a Cristo e ao próximo, não há lugar para discórdia por causa de coisas e motivos secundários. Apesar da diversidade de culturas, ideologias, pensamentos, devemos superar tudo e amar a Cristo para vivermos em verdadeira comunhão de vida com os irmãos, respeitando o jeito de ser de cada um, buscando sempre o crescimento e a superação de todas as limitações. Portanto, segundo a carta aos Romanos, o viver e o morrer envolvem a realidade mais profunda do homem, porque o engajam no Cristo e no mundo do outro.

Evangelho: Mt. 18,21-35.

Temos neste evangelho duas situações distintas, mas que estão intimamente ligadas: - Pedro pergunta a Jesus quantas vezes perdoar; e entre os judeus sabemos que quem perdoava sete vezes já era considerado um santo. Jesus diz que se deve perdoar sempre, por toda a vida, este é o significado do setenta vezes sete, - Aí, Jesus conta a parábola do funcionário que tinha uma dívida enorme para com seu patrão e é perdoado, mas Jesus continua a parábola mostrando que o mesmo funcionário procura um amigo que lhe devia uma pequena quantia e coloca-o na prisão até que lhe pague. Jesus continua, falando que o patrão que lhe perdoara, reprovando o seu egoísmo, coloca-o na prisão. Vemos aí que toda falta contra o irmão fere toda a comunidade e que devemos caminhar para o perdão. Temos a experiência do amor gratuito de Deus, que deve impelir cada um de nós a ter a mesma atitude: perdoar sempre, sempre...

Comentário:

A liturgia de hoje nos convida a refletir sobre aquela prece do Pai-nosso: "Perdoai-nos as nossas ofensas assim como perdoamos a quem nos ofendeu". O perdão é "sacramento", sinal da presença e do amor de Deus em nós. Perdoar é isto: fazer brotar, para o pecador, a comunhão do Pai, mediante a plena reintegração na comunhão eclesial. O cristão deve ser a pessoa do perdão permanente, porque sofre ao ver seu irmão errar. Mas também o cristão deve ter a humildade suficiente para reconhecer suas limitações e seus erros, deve procurar superar seus pecados e ir ao encontro do outro, pedir perdão e com isto vencer o orgulho. Só não pede perdão o que não entendeu o que é seguir e imitar a Jesus.

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 17, 2ª-f.: 1Cor 11,17-26; Lc 7,1-10. **DIA 18, 3ª-f.:** 1Cor 12,12-14,27-31a; Lc 7,11-17. **DIA 19, 4ª-f.:** 1Cor 12,31-13,13; Lc 7,31-35. **DIA 20, 5ª-f.:** 1Cor 15,1-11; Lc 7,36-50. **DIA 21, 6ª-f.:** Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13. **DIA 22, SÁBADO:** 1Cor 15,35-37.42-49; Lc 8,4-15.

A INICIATIVA DO AMOR PARTE DE DEUS

25º Domingo do Tempo Comum
23/09/90

1ª leitura: Is. 55,6-9.

Este capítulo é colocado como conclusão do "Livro da Consolação"; é uma exortação dos judeus exilados para não procurar sua consolação junto aos deuses da Babilônia, mas junto ao único Deus verdadeiro. O profeta mostra que Javé se aproxima do povo, perdoa os pecados e per-



manece fiel à sua palavra e às promessas, apesar da infidelidade do povo. Ele acolhe os pecadores que reconhecem seus erros, mudam de vida e se voltam para Deus e para sua justiça. Vejamos, irmãos, que a mudança de mentalidade e de comportamento não é apresentada como condição da aproximação de Deus e da salvação oferecida, mas como consequência das mesmas. O povo vai voltar para a terra natal, mas esta volta não resolve nada sem a volta a Javé, o Deus que perdoa e acolhe.

2ª leitura: Fl 1,20-24.27a.

Paulo está na prisão e já conta com a morte, que o uniria completamente com Cristo... mas sente o dilema: estar com Cristo ou trabalhar por ele ficando com a sua comunidade? Vemos que o que especifica a existência terrena de um cristão é a sua união com Cristo, portanto, esta relação não pode ser perturbada pela morte, que é acima de tudo fortalecimento. Por isso, desejando uma união total com Cristo e, ao mesmo tempo, torná-lo conhecido, não sabe o que escolher. Por isso o que nos importa é colocarmos as nossas vida na vida de Cristo, e começar o quanto antes a trabalhar pela causa do Reino.

Evangelho: Mt. 20,1-16.

No evangelho de Mateus, dos capítulos 19 a 25, há um reforço dos temas do juízo e da gratuidade de Deus, como também uma maior atenção ao tema: "os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos". Nesta parábola o bom patrão é criticado pelos que chegaram cedo ao serviço porque lhes pagou o mesmo salário que pagou aos que chegaram por último, ou seja, no fim da tarde. Jesus nos quer mostrar que a justiça de Deus não é mesquinha como a nossa, pois ela é dom gratuito. Deus é tão bom quanto aquele patrão, dá a salvação a todos e preocupa-se com todos; e, em certo sentido, Jesus nos mostra que os mais necessitados tiram uma certa vantagem nesta salvação oferecida por Deus. Jesus certamente pensou nos fariseus, quando na parábola falou dos operários que reclamaram ter recebido o mesmo salário, sendo que tinha trabalhado mais. Isto porque os fariseus se vangloriavam de sua estreita observância da lei e por isso esperavam da parte de Deus uma remuneração maior por estes merecimentos. Eles criticam a atitude benévola e acolhedora de Jesus para com os pequenos, marginalizados, os impuros e pecadores. Jesus não aceita esta crítica e responde a ela com a parábola do bom patrão. Deus é tão bom quanto ele. E Jesus não mudará a sua mensagem e a sua atitude por causa desta crítica em que seus opositores se mostram muito sensíveis a seus próprios interesses.

Comentário:

A liturgia de hoje tem um acento muito especial na salvação que nos é oferecida por Deus, que nos

pede conversão (1.^a leitura), um estar com Cristo (2.^a leitura) e humildade. "A salvação é obra de Deus, que chama a todos os homens na situação em que se encontram e na hora em que se deixam encontrar". "Podemos hoje revisar nossa vida, pois geralmente as pessoas "muito de Igreja" incorrem no perigo do farisaísmo, de achar que merecem o céu. Um presente não se merece. Ser bom cristão não é merecer o céu: é guardar-se em prontidão para o receber de graça".

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 24, 2.^a-f.: Pr 3,27-34; Lc 8,16-18. **DIA 25, 3.^a-f.:** Pr 21,1-6.10-13; Lc 8,19-21. **DIA 26, 4.^a-f.:** Pr 30,5-9; Lc 9,1-6. **DIA 27, 5.^a-f.:** Ecl 1,2-11 (pr.: 1Cor 1,26-31); Lc 9,7-9. **DIA 28, 6.^a-f.:** Ecl 3,1-11; Lc 9,18-22. **DIA 29, SÁBADO:** Dn 7,9-10.13-14 (ou: Ap 12,7-12a); Jo 1,47-51.

A VERDADEIRA OBEDIÊNCIA

26.^o Domingo do Tempo Comum
30/09/90

1.^a leitura: Ez 18,25-28.

Vivia em Israel a idéia de que o pecado devia marcar para sempre o pecador, e até a sua descendência, e o profeta Ezequiel vai rejeitar esta idéia, pois ele é um porta-voz de Deus, que não castiga os pais nos filhos, mas castiga o justo que deixa o seu caminho e acolhe o pecado. No seu contexto. Ezequiel se torna o teórico da responsabilidade individual. De acordo com a sua revelação, a salvação de um indivíduo não depende de seus antepassados. O que importa é sempre a disposição atual do coração. A conversão e as boas obras rompem a solidariedade com o pecado e com o mundo do pecado, e obtém o perdão do Senhor. No NT, em que se fala de uma solidariedade com Cristo, os dois princípios de solidariedade e individualidade serão harmonizados.



2.^a leitura: Fl. 2,1-11.

São Paulo quer nos dizer, neste trecho, que viver conforme o evangelho de Cristo significa: ter a mentalidade, dar maior importância a seu irmão do que a si mesmo. E ele nos mostra que Cristo mesmo é o exemplo disto. Este trecho é um hino, e nele São Paulo começa com uma exortação à unidade, pois sabia que facilmente nascem as discórdias, então exorta a comunidade a superar as divergências. Dirige ainda aos filipenses um pedido baseando-se nos elementos constitutivos da comunidade: o conforto em Cristo, a consolação do amor e a comunhão do Espí-

rito. Concluindo, indica os inimigos, os vícios que destroem a vida comunitária: separatismo e vaidade, que se contra-põem à humildade. De fato, a humildade é a causa da existência de uma comunidade unânime e positiva, onde cada um pensa nos outros e há disponibilidade ao serviço.

Evangelho; Mt. 21,28-32.

O tema dos "bons" que desconhecem a graça de Deus, já presente na parábola dos operários (domingo passado), é desenvolvido por Mt em 3 parábolas contra o judaísmo envelhecido de seu tempo, sobretudo de tendência farisaica: os dois filhos, os vinhateiros homicidas e os convidados para o banquete. Depois da entrada em Jerusalém (21,1-11) Jesus não tenta mais convencer e converter os seus adversários, mas explicar-lhes por que são rejeitados.

Esta parábola comenta a negativa dos chefes em reconhecer em João Batista um enviado de Deus. Bom número de pecadores se converteu pela palavra de João e reconheceu seus pecados. Estes estão bem preparados para receber a mensagem de Jesus, que lhes abre o Reino de Deus, ou seja, uma nova existência, ao mostrar-lhes o verdadeiro rosto de Deus Pai. Por isso precedem aos sacerdotes, fariseus, saduceus e todos aqueles que ficaram indiferentes diante do chamado de João, pois não sentiam nem desejo nem necessidade de converter-se.

Comentário:

Mais uma vez, os temas da conversão e da graça são temas da liturgia deste domingo, pois já se aproxima o fim do ano litúrgico, desenhando com maior nitidez a perspectiva final.

"Para resumir o espírito da liturgia de hoje poderíamos recorrer ao termo 'obediência'. O termo não é benquisto, num mundo onde revolução é a senha preferida. Contudo, se a submissão à usurpação é rejeitável, obediência, dar audiência a quem o merece, é sabedoria e justiça. E mais que isso: se sabemos que Deus nos mostra um caminho incomparável, então, obedecê-lo é o melhor que podemos fazer, por nós mesmos e nossos irmãos: então, se obedece por amor. Assim, a obediência brotará do fundo do coração". (KONINGS, J.: *Espírito e Mensagem da Liturgia Dominical*, Vozes (1986).

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: DIA 1, 2.^a-f.: Jó 1,6-22 (pr.: Is 66,10-14c); Lc 9,46-50 (pr.: Mt 18,1-4). **DIA 2, 3.^a-f.:** Jó 3,1-3.11-17.20-23 (pr.: Ex 23,20-23a); Lc 9,51-56 (pr.: Mt 18,1-5.10). **DIA 3, 4.^a-f.:** Jó 9,1-12.14-16; Lc 9,57-62. **DIA 4, 5.^a-f.:** Jó 19,21-27 (pr.: Gl 6,14-18); Lc 10,1-12 (pr.: Mt 11,25-30). **DIA 5, 6.^a-f.:** Jó 38,1.12-21; 39,33-35; Lc 10,13-16. **DIA 6, SÁBADO:** Jó 42,1-3.5-6.12-16; Lc 10,17-24.

Oswaldo Marçal da Silva

Pílulas Bíblicas

Pe. André Carbonera

Com muita atenção, leiamos o Evangelho de São Mateus. Tomemos o capítulo 17, versículos de 1 a 9. Leia-mos e meditemos.

Jesus percebeu que os discípulos andavam muito dúbios na fé. Eles mostravam incerteza, insegurança a respeito da divindade do Mestre. Jesus quis injetar uma boa dose de fé, de confiança e de esperança. Tornou, então, alguns líderes, os três principais líderes do grupão. Lemos: "E se transfigurou diante deles; o seu rosto brilhou como o sol e as suas roupas ficaram brancas como a luz".

O trio — Pedro, Tiago e João — ficou encantadíssimo. Para eles, aquilo era o céu. Para que retornar? O negócio era fixar residência ali mesmo: "Se-

nhor, é bom ficarmos aqui. Se quiser, vou fazer aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias!" Sempre o espontâneo e impulsivo Pedro! Ele não pensava duas vezes. Quando tinha vontade de falar, nem piscava: lascava.

O espanto dos três cresceu quando ouviram a voz do Pai: "Este é o meu Filho amado, no qual encontro a minha complacência (afeição, agrado). escutem o que ele diz!:"

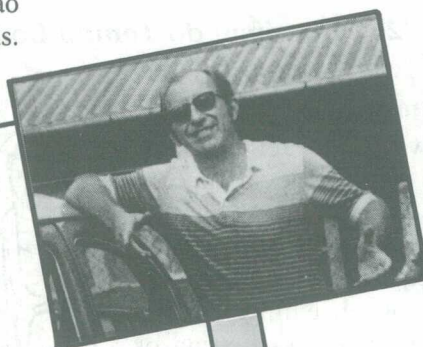
O Messias, na sua humildade, exigiu silêncio em torno do ocorrido, até ele ressuscitar. Pedro, Tiago e João cresceram na fé e na crença em Jesus.

Contudo, terão sofrido muito para não fazer uma fofquinha... E a curiosidade dos outros apóstolos, não terá sido enorme?... O trio certamente foi muito pressionado. Apesar de tudo, manteve-se fiel a Jesus.

Estamos lutando para melhorar a nossa vida e a vida dos outros? Como vai nossa fé em Jesus?

Pensem. E... façamos alguma coisa.

Fim de papo.



ASSINANTES EM FESTA

Bodas de Prata Sacerdotal

Há 25 anos, em 31 de janeiro de 1965, foi ordenado sacerdote Boanerges André Carbonera, em Nova Prata (RS), pelo bispo diocesano de Caxias do Sul D. Cândido Bampi.

Pe. Boanerges, para uns; André, para outros; e Carbonera, para muitos outros, entrou para o seminário dos padres claretianos no dia 14 de fevereiro de 1950, em Esteio (RS). De lá para cá, sua vida já não foi mais sua vida, pois vive a vida por aquele que o chamou — Deus.

Nesse marco de prata não couberam comemorações, como ele mesmo disse; à única celebração foi uma simples carta recebida de seus pais, as testemunhas vividas de seu ato de fé. E ela dizia num dos trechos: "não va-

le a pena se preocupar tanto nesta terra, pois tudo passa tão depressa: Nós, (seus pais) já na encruzilhada da vida, damos graças a Deus de poder ver passar tuas bodas de prata!..." E, mais à frente, "Gostaríamos demais de estar contigo, mas a distância atrapalha. Por essa data tão importante, nossos cumprimentos, nossas felicitações". E, finalizando: "Com a bênção de teus pais, Adriano e Augusta".

É com esta força e legitimidade que a Congregação dos Missionários Claretianos, e em particular a Revista Ave Maria, da qual é colaborador, ratificam esses votos e desejam muito sucesso na transmissão daquilo que lhe foi mandado anunciar. Parabéns, Pe. André.

A formação de um povo rumo à Terra Prometida

(Números, 10, 11 a 36)

A solicitude de Deus pelo povo de Israel e a rica experiência deste povo em formação é modelo de inspiração para o gênero humano de todos os tempos. "Todas estas desgraças lhe aconteceram para nosso exemplo; foram escritas para advertência nossa". (1Cor 10,11)

Procure as palavras abaixo, elas lembram acontecimentos da vida no deserto. Depois de achá-las, coloque-as no diagrama.

3 letras:

4 letras:

5 letras:

6 letras:

7 letras:

8 letras:

9 letras:

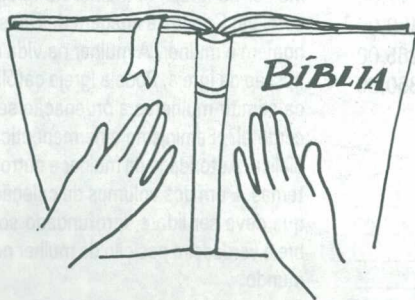
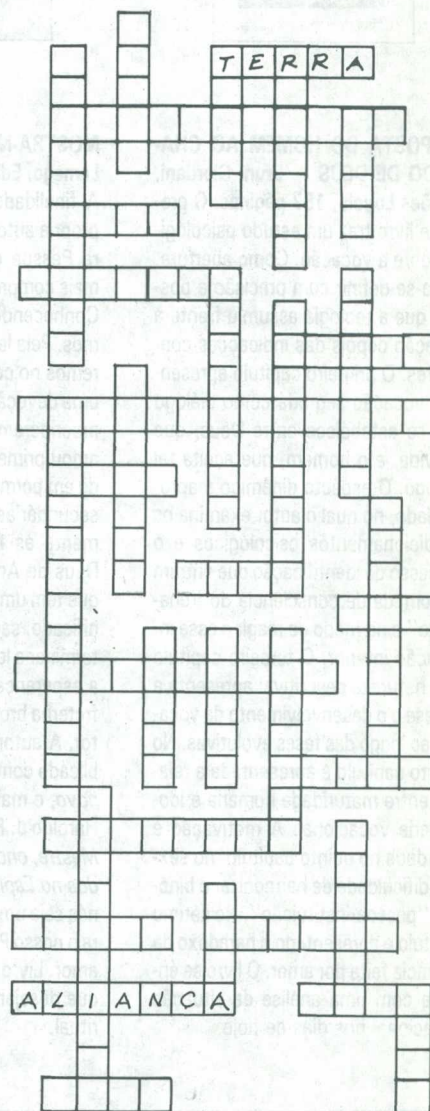
10 letras:

11 letras:

12 letras:

13 letras:

- Uma terra onde corre leite e... (14,8)
- Brotou do rochedo (20,10)
- da aliança (10,33)
- Prescritas por Deus a Moisés (30,17)
- O alimento do deserto (11,7)
- Comidos sem fermento (28,17)
- Numa vara um cacho de... (13,27)
- A de Aarão floresceu (17,23)
- A de Moisés encontrou água (20,11)
- Promessa solene a Deus (30,4)
- Fruta de Canaã (pl.) (13,23)
- Uma terra onde corre e mel (14,8)
- Guiava os viajantes de dia (10,12)
- Habitação dos hebreus no deserto (11,24)
- Devia ser dividida entre as tribos (26,55)
- Em Israel eram doze (13,2)
- Corpo de exército (10,15)
- Luta entre povos (31,3)
- ... de agradável odor ao Senhor (15,3)
- Arca da... onde eram guardadas as tábuas da lei (14,44)
- Ao descer o Espírito do Senhor eles profetizaram (11,25)
- Lugar que atravessou o povo de Israel (24,1)
- Aquilo que se herda (27,7)
- Cavalgadura de Balaão (22,22)
- De onde Moisés fez brotar água (20,8)
- Insígnia, distintivo (10,18)
- de bronze (21,9)
- Primeiros frutos (18,12)
- Levita (27,21)
- Pássaros que alimentaram o povo no deserto (11,31)
- Herança paterna (36,8)
- Oferta a Deus em vítimas ou donativos (28,3)
- Tenda sagrada de Israel (10,11)
- Homens enviados por Moisés para examinar Canaã (13,16)
- O motivo de onde deriva o nome NÚMEROS (26,2)

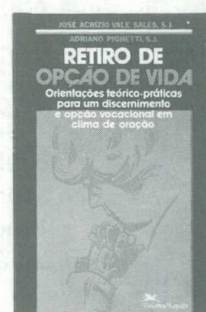
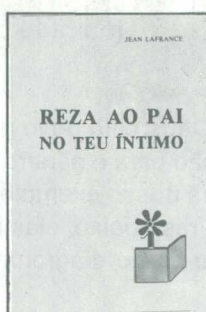
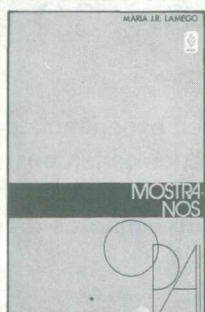
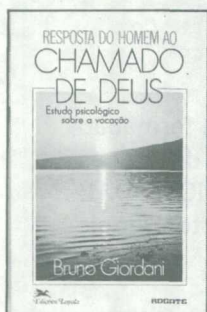


JOVEM! PROCLAMAI A BOA NOVA A TODOS OS POVOS.

Nós, irmãs Canisianas, procuramos viver integralmente a Palavra de Deus, nos colocando a serviço da EVANGELIZAÇÃO.
VOCÊ também quer viver assim?

Escreva para:

- Irmãs de São Pedro Canísio
Caixa Postal, 12
CEP 12.570 — Aparecida - SP
- Irmãs de São Pedro Canísio
Caixa Postal, 07.919
CEP 70.000 — Brasília - DF.

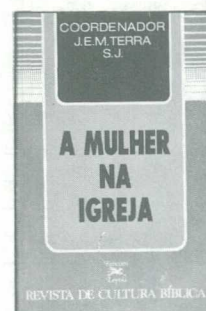


RESPOSTA DO HOMEM AO CHAMADO DE DEUS — Bruni Giordani, Edições Loyola, 157 páginas. O presente livro traz um estudo psicológico sobre a vocação. Como abertura, tenta-se definir com precisão a postura que a teologia assumiu frente à vocação depois das indicações conciliares. O primeiro capítulo apresenta a vocação sagrada como diálogo que se estabelece entre Deus, que convida, e o homem, que aceita tal diálogo. O aspecto dinâmico é aprofundado, no qual o autor examina os condicionamentos psicológicos e o processo de identificação que entram na tomada de consciência do "chamado" e no modo de reagir a essa inclinação interior. O terceiro capítulo é de natureza descritiva: apresenta a gênese e o desenvolvimento da vocação ao longo das fases evolutivas. No quarto capítulo é apresentada a relação entre maturidade humana e idoneidade vocacional. A motivação é abordada no quinto capítulo; no sexto a dificuldade de harmonizar o binómio "pessoa-instituição". No sétimo capítulo é apresentado o paradoxo da renúncia feita por amor. O livro se encerra com uma análise da situação vocacional nos dias de hoje.

MOSTRA-NOS O PAI — Maria J. R. Lamego, Editora Vozes, 106 páginas. A finalidade deste livro, segundo a própria autora, é tornar o Pai, primeira Pessoa da Santíssima Trindade, mais compreensível, mais conhecido. Conhecendo-o mais, mais o amaremos. Pela leitura deste livro, penetremos no coração do Pai, adquirindo uma devoção terna e confiante; compreenderemos o amor dele, que nos amou primeiro. A autora não se perde em pormenores, nem em questões secundárias. Conduz o leitor diretamente às fontes da *água viva*: ao Deus de Amor. Apresenta um Deus que tem um amor preveniente, personificado, sacramento e libertador. Ao terminar a leitura deste livro, a alegria, a esperança e uma responsabilidade fraterna brotam do íntimo de cada leitor. A autora tem mais um livro, publicado com o nome de *Consolai meu povo*, e mais três, em conjunto com Haroldo J. Rahm: *Como a ti mesmo*; *Mestre, onde moras?* e *Sereis batizados no Espírito*. Que a vida de todos nós seja uma constante ascensão para o nosso Pai, pagando-lhe amor com amor. Livro recomendado a todos os que desejam caminhar na vida espiritual.

REZA AO PAI NO TEU ÍNTIMO — Jean Lafrance, Editorial A.O. — Braga, 268 páginas. Aqui temos uma interpretação dos Exercícios de Santo Inácio. Embora não seja para ser lido, mas para ser longamente saboreado e depois vivido no dia-a-dia, o leitor experimentado depressa ficará preso pelo gosto e pela curiosidade de coisas sabidas que surgem sob uma nova luz. Tem um duplo objetivo: servir de alimento para a oração e de guia par um retiro, em princípio, de dez dias. Para isso nos proporciona, no fim, índices em que se programa os subtítulos em fichas de orientação e de temas de oração para as quatro horas de cada um dos dez dias de retiro. O autor apresenta o livro como simples meio para introduzir à experiência da oração, pois — segundo ele — todas as técnicas humanas são vãs, sem o verdadeiro mestre que é o Espírito Santo. Os textos são de igual tamanho e bastante breves. Estas páginas dirigem-se a todos os que desejam a perfeição espiritual, mas especialmente para aqueles que já viveram uma experiência continuada de oração e querem repeti-la.

RETIRO DE OPÇÃO DE VIDA — José Acrízio Vale Sales, SJ e Adriano Pighetti, SJ; Edições Loyola, 70 páginas. Este livro não deve faltar como auxiliar na Pastoral Vocacional. É um manual teórico-prático que visa ajudar a quem está prestes a fazer sua opção vocacional. São orientações para cinco dias de reflexões a fim de que a pessoa ou descubra ou confirme sua vocação pessoal. O importante é que, por meio das reflexões, a pessoa se encontre no processo de amadurecimento da própria opção e que tenha clareza e tranquilidade para discernir o apelo do Espírito em si e nas circunstâncias da própria vida.



A MULHER NA IGREJA — João Evangelista Martins Terra, SJ, coordenador, Edições Loyola, 175 páginas. Este livro faz parte da coleção "Revista de Cultura Bíblica". Nele, a mulher é tratada sobre vários aspectos e por diferentes autores. Os temas são: A mulher na Igreja, A mulher na Igreja católica, Criados à imagem de Deus: homem e mulher, A mulher na vida e missão da Igreja, Pode a Igreja católica admitir mulheres à ordenação sacerdotal?, Feminismo e hermenêutica bíblica, Autoridade da mulher e outros temas. É um dos volumes da coleção que deve ser lido e aprofundado sobre a verdadeira posição da mulher no mundo.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cumpom para:

LIVRARIA AVE MARIA
Cx. Postal 54.215
01226 — SÃO PAULO
(Tels: 66-0582 e 825-0700)

Obs.: Atendemos por Reembolso Postal. Pedidos de valor inferior a Cr\$ 300,00 deverão vir acompanhados do respectivo pagamento, por vale postal ou cheque nominal.

- | | | |
|--------------------------|--|--------|
| <input type="checkbox"/> | ESTER, A MULHER QUE ENFRENTOU O PALÁCIO | 330,00 |
| <input type="checkbox"/> | MEU NOME É MULHER | 117,00 |
| <input type="checkbox"/> | TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO FALAM SOBRE A MULHER .. | 480,00 |
| <input type="checkbox"/> | DEUS E VOCÊ | 265,00 |
| <input type="checkbox"/> | OS SACRAMENTOS TROCADOS EM MIÚDOS | 350,00 |

Nome: _____
Endereço: _____ N.º _____
Cidade: _____ Estado: _____
CEP: _____ Assinatura: _____

ARTES ROGÉRIO
Comunicação Visual



ARTES ROGÉRIO
Comunicação Visual



RELENDO A BÍBLIA

Resultado:

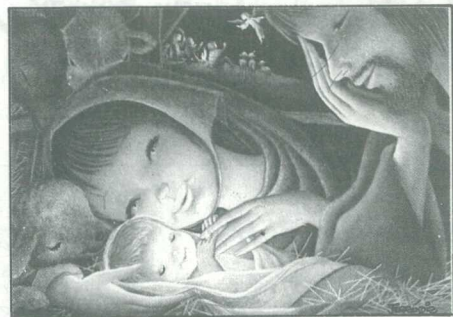
3 letras: mel. 4 letras: água, arca, leis, maná, pães, uvas, vara, voto. 5 letras: figos, romãs, leite, nuvem, tenda, terra, tribo, tropa. 6 letras: guerra, oferta. 7 letras: aliança, anciãos, deserto, herança, jumenta, rochedo. 8 letras: bandeira, serpente. 9 letras: primícias, sacerdote. 10 letras: codornizes, patrimônio, sacrifício. 11 letras: Tabernáculo. 12 letras: exploradores. 13 letras: recenseamento.



O QUE VOCÊ VAI DIZER QUANDO O MENINO JESUS CHEGAR?

POIS É, AMIGO... O NATAL JÁ SE
APROXIMA! E COMO GOSTARÍAMOS DE ESTAR
PRÓXIMOS DE TODOS AQUELES QUE NOS SÃO
CAROS! COMO ABRAÇAR A TODOS AQUELES
QUE NOS ACOMPANHARAM DURANTE O ANO?
ISSO É POSSÍVEL? — CLARO! COM CARTÕES
DE NATAL, SEU RECADO “CHEGA LÁ”...

Não deixe para depois... Mande cartões de
Natal a quem espera sua palavra amiga.
A revista Ave Maria lhe oferece lindos modelos.
Conheça nossa promoção e faça já sua
encomenda. Além de estar comunicando a
verdade e a paz do menino Deus, você estará
contribuindo para a formação dos futuros
missionários claretianos. Escreva-nos.
Cartões de Natal — uma ótima idéia.



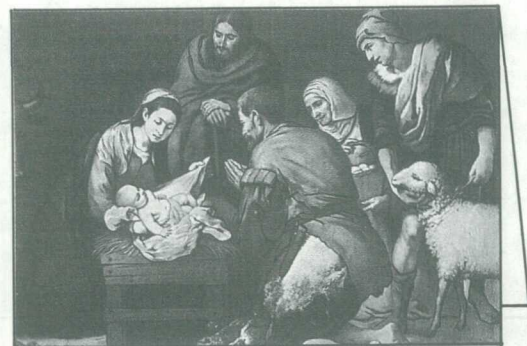
Nº 39



Nº 08



Nº 10



Nº 86



Nº 80



Nº 81



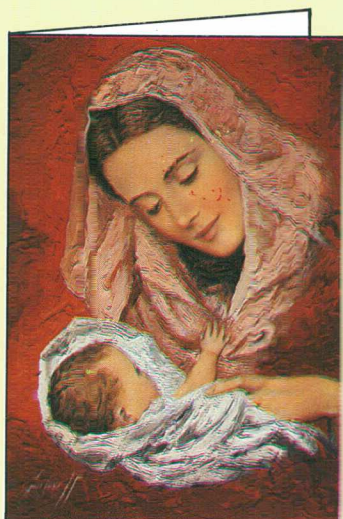
Nº 87



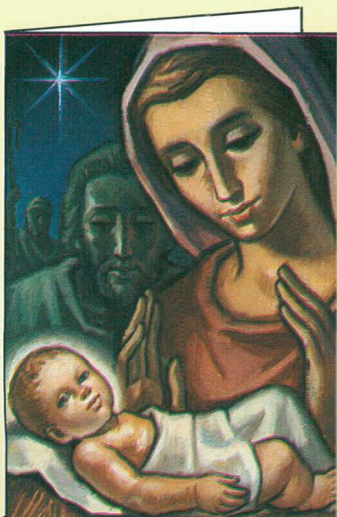
Nº 82



Nº 83



Nº 84



Nº 85



Nº 81

MODELOS

ASSINALE AQUI
A QUANTIDADE
DE CARTÕES
PEDIDOS

Nº 08 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 10 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 31 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 39 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 80 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 81 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 82 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 83 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 84 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 85 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 86 Cr\$ 200,00 cada	cartões
Nº 87 Cr\$ 200,00 cada	cartões
SUB-TOTAL	cartões

ATENÇÃO!

Para você saber com clareza o valor do seu pedido e o desconto de que você vai desfrutar, faça assim:

- 1 — Preencha corretamente os espaços pontilhados.
- 2 — Some a quantidade de cartões pedidos

Reúna os pedidos dos amigos para conseguir maior desconto

Pedidos acima de 500 cartões: 20% de desconto

Preencha os espaços corretamente indicando a quantidade de cartões desejados e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
Caixa Postal 54215 - CEP 01256 - São Paulo - SP

Nome: _____
 Endereço: _____
 Cidade: _____
 CEP: _____ Estado: _____
 Assinatura: _____

OBS.: Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

- Os cartões serão remetidos por meio do Secretariado Vocacional Claretiano.
- O pagamento deverá ser efetuado por Cheque ou Vale Postal.

Retribua a amizade e o afeto de tantas pessoas desejando-lhes as melhores bênçãos de Deus e um feliz Ano Novo.

PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

Para facilitar a tarefa do evangelizador, a Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular tem, portanto, como principal objetivo, auxiliar e simplificar o trabalho de missionários, padres, religiosas, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se proponham a EVANGELIZAR.

O Projeto de Evangelização Familiar trata de temas como:

- A Formação Cristã;
- Fé;
- Comunidade Cristã;
- Sacramentos;
- Eucaristia;
- Palavra de Deus;
- Batismo;
- Casamento

e outros assuntos. Tudo de uma maneira simples e atual, transpondo para o universo do leitor-aluno, em sua dimensão humana e cheia de vida, figuras históricas e tradicionais.



OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:
1 fascículo
1 jogo de 15 cartazes

O BATISMO

composto de:
1 conjunto de 3 fascículos
1 jogo de 14 cartazes

SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:
1 fascículo

CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:
1 fascículo
(Textos: Teófilo Cabestrero)
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656
01226 — São Paulo — SP
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033
FAX (00/55/11) 825.4674

AMI

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP.

PORTE PAGO
ECT - DR/SP
ISR-40 - 2837/81

IMPRESSO